



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

JOSELITA ALVES DA SILVA

**PERFIL SOCIOECONÔMICO, PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E O
DESEMPENHO ESCOLAR DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II
DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JORGE CAMELO EM LAGOA DO
CARRO-PE**

Recife /PE

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

J83 Silva, Joselita Alves da
PERFIL SOCIOECONÔMICO, PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E O DESEMPENHO ESCOLAR
DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JORGE
CAMELO EM LAGOA DO CARRO-PE / Joselita Alves da Silva. - 2021.
57 f.

Orientadora: Isabel Cristina Pereira de Oliveira.
Inclui referências e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Bacharelado em Ciências Econômicas, Recife, 2021.

1. Desempenho Escolar . 2. Indicadores Socioeconômicos. 3. Projeto Político Pedagógico. I. Oliveira,
Isabel Cristina Pereira de, orient. II. Título

CDD 330

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

JOSELITA ALVES DA SILVA

**PERFIL SOCIOECONÔMICO, PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E O
DESEMPENHO ESCOLAR DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II
DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JORGE CAMELO EM LAGOA DO
CARRO-PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela aluna JOSELITA ALVES DA SILVA ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como pré-requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas sob a orientação da Professora Dra. Isabel Cristina Pereira de Oliveira

RECIFE 2021

Monografia apresentada como requisito necessário para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas. Qualquer citação atenderá as normas da ética científica.

**PERFIL SOCIOECONÔMICO, PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E O
DESEMPENHO ESCOLAR DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II
DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JORGE CAMELO EM LAGOA DO
CARRO-PE**

JOSELITA ALVES DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado com nota _____ apresentado em 22/07/2021

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Prof. Dra. Isabel Cristina Pereira de oliveira

1ª Examinadora Prof. Drª. Sónia Maria Fonseca Pereira Oliveira Gomes

2ª Examinadora Prof. Drª. Eliane Aparecida Pereira de Abreu

“O temor do Senhor é o princípio do conhecimento; mas os insensatos desprezam sabedoria e a instrução”.

Provérbios 1:7

“Precisamos fazer uma operação na coluna vertical da escola, não adianta pintar as unhas, pintar o cabelo, se a escola continua caminhando torta”.

Miguel Arroyo

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho não seria possível sem a colaboração, estímulo e empenho de diversas pessoas. Gostaria, de expressar toda a minha gratidão e apreço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta tarefa se tornasse uma realidade.

Manifesto os meus agradecimentos.

À DEUS, meu Senhor, autor e consumidor da minha vida; O qual tem me dado força, coragem e sabedoria, durante estes anos.

À Professora Dra. Isabel Cristina Pereira de Oliveira, para quem não há agradecimentos que cheguem, pela orientação segura e amizade dispensada, e que teve papel fundamental na elaboração deste trabalho.

À Professora Dra. Sônia Maria Fonseca Pereira Gomes, pelas suas contribuições na elaboração inicial desta pesquisa, mas em especial porque com sua dedicação e total paciência incentivou a não desistir, quando o cansaço apareceu.

Aos colegas de curso, João Adélio e Luciely, por todo apoio durante o curso. Sem a ajuda de vocês, seria muito difícil minha trajetória.

Aos colegas professores da Escola Municipal Professor Jorge Camelo de Lagoa do Carro, com os quais sua ajuda nos proporcionou conclusões valiosíssimas para este trabalho.

Aos Alunos, pais e/ou responsáveis da Escola Jorge Camelo, pelas contribuições nos questionários.

Aos meus sobrinhos, Julya, Gabriel, Lorena, Saulo, Jônatas e Brunna. Sem vocês minha vida não teria sentido.

Em especial, dedico esta conquista com a mais profunda admiração e carinho, à minha mãe, Israelita e aos meus irmãos, Joseílda, Helio e Jailma que, compartilharam dos meus ideais e os alimentou incentivando-me a prosseguir na jornada, fossem quais fossem os obstáculos.

RESUMO

Esse trabalho apresenta um estudo de caso realizado com estudantes do Ensino Fundamental II, na Escola Municipal Professor Jorge Camelo da rede municipal da cidade de Lagoa do Carro – PE, com o objetivo de analisar o desempenho escolar dos estudantes do ensino fundamental II a partir dos indicadores socioeconômicos e do projeto político pedagógico da Escola Municipal professor Jorge camelo em Lagoa do Carro-PE. Esses alunos foram submetidos a um questionário com 66 perguntas, em 08 blocos, que visava radiografar o perfil socioeconômico desse aluno, suas aspirações futuras, suas atividades escolares e extraescolares e comportamento. Com o objetivo de conhecer e entender melhor o (a) aluno(a), os pais ou responsáveis, também foram submetidos a uma entrevista, dividida em 05 blocos, que analisou a relação deles com o estudo dos filhos, seus aspectos emocionais, assim como questões socioeconômicas. Foi necessário ainda conhecer o perfil do Professor da escola, sua relação afetiva com o ensino e o projeto político pedagógico da escola. Os resultados mostraram que a clientela da Escola Jorge Camelo é pobre ou extremamente pobre, e que mais de 70% sobrevivem apenas do Programa Bolsa Família (PBF). A ocupação das famílias, está principalmente através da agricultura. De igual modo, as condições socioeconômicas por si só, não determinam os resultados escolares. Ou seja, não é fator determinante, para o insucesso escolar. De acordo com os dados do Ministério da Educação (MEC) nos últimos 05 anos os resultados das avaliações externas (Sistema de avaliação de Pernambuco e Sistema Avaliação de Educação Brasileira) eram insatisfatórios e, no ano de 2018, a Escola ocupou o primeiro lugar no *ranking* crescimento do desempenho escolar no Estado de Pernambuco, com a implementação de uma proposta pedagógica, com metas e objetivos para o exercício da cidadania dos estudantes da Escola Municipal Professor Jorge Camelo.

Palavras-chave: Desempenho Escolar. Indicadores Socioeconômicos. Projeto Político Pedagógico.

ABSTRACT

This work presents a case study carried out with students from Elementary School II, at the Municipal School Professor Jorge Camelo of the municipal network of the city of Lagoa do Carro, in the state of Pernambuco, in order to analyze the school performance of elementary school students from the socioeconomic indicators and the political pedagogical project of the Municipal School Professor Jorge Camelo in Lagoa do Carro, Pernambuco. These students were submitted to a 66 questions questionnaire, in 08 sets, which aimed to deeply analyze the socioeconomic profile of the pupil, their future aspirations, their school and extracurricular activities and behavior. In order to get to know and better understand the student, the parents or guardians were also submitted to an interview, divided into 05 blocks, which analyzed their relationship with the study of their children, their emotional aspects, as well as socioeconomic issues. It was also necessary to know the profile of the school's Teacher, their affective relationship with teaching, and the school's pedagogical political project. The results showed us that the clientele of the School Jorge Camelo is poor or extremely poor, and that more than 70% survive only from the Bolsa Família Program (PBF). With regard to the occupation of families, this takes place mainly through agriculture. Likewise, socioeconomic conditions alone do not determine school outcomes. In other words, these are not determining factors for school failure. According to data from the Ministry of Education (ME), in the last 05 years the results of external evaluations (Evaluation System of Pernambuco and Brazilian Education Assessment System) were unsatisfactory and, in 2018, the School occupied first place in the ranking growth in school performance in the State of Pernambuco, with the implementation of a pedagogical proposal with goals and objectives for the exercise of citizenship by students at the Municipal School Professor Jorge Camelo.

Key Words: school performance, socioeconomic indicators, political pedagogical project.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 O QUE É EDUCAÇÃO	15
2.2 EDUCAÇÃO ESCOLAR	16
2.3 O ENSINO NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	17
2.4 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	20
2.5 INSUCESSO ESCOLAR	23
2.6 A EDUCAÇÃO COMO DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO DO PAÍS.....	24
3. METODOLOGIA.....	27
3.1 CIDADE ONDE A ESCOLA ESTÁ LOCALIZADA.....	27
3.2 ESCOLA JORGE CAMELO: OBJETO DE ESTUDO.....	27
3.3 QUANTO OS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS PARA OBTENÇÃO DOS DADOS	29
3.4 ESTIMAÇÃO DOS DETERMINANTES DE DESEMPENHO.....	30
4. RESULTADO E DISCUSSÃO.....	33
4.1 RELAÇÃO ENTRE PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E DESEMPENHO ESCOLAR.....	33
4.2 CONDIÇÕES ESTRUTURAIS E SOCIOECONOMICAS DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	36
4.2.1 ABORDAGEM QUANTITATIVA.....	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERENCIAL TEÓRICO.....	55
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

Para garantir o direito ao acesso de todos à educação básica é importante que sejam criadas condições para a ampliação da oferta desta modalidade de ensino. Para isso, é preciso que ocorram esforços para a melhoria e os indicadores de avaliação do desempenho são papel importantes nesse processo, de acordo o que está previsto no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), uma ferramenta valiosa na análise e acompanhamento da qualidade do ensino. Ele tem mostrado que a qualidade da educação brasileira apresenta resultados insuficientes e que apesar da ampliação da oferta do acesso à educação, o desempenho dos alunos está aquém do necessário. De acordo com os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB, 2020) e Censo Escolar, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental das Redes Privadas não atingem a meta projetada desde 2011, enquanto os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, do país não atinge a qualidade desde 2013.

Os testes de desempenho, além de radiografar a qualidade da educação, permitem fornecer dados da gestão escolar, da escola, da prática pedagógica, da formação do professor, da infraestrutura e do perfil socioeconômico do aluno e da comunidade no entorno, permitindo que estudos sejam desenvolvidos e que possam ser tiradas inferências que propiciem a adoção de políticas públicas, para melhoria do Sistema educacional.

Portanto, de acordo o Plano Nacional de Educação (2014) na meta 07: “fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica): 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio”. O Plano Nacional de Educação (PNE) um importante instrumento para a garantia da qualidade da educação.

O ensino brasileiro apresenta descumprimento na maioria das 20 metas do (PNE). O mesmo foi aprovado no dia 26 de junho de 2014, com validade de 10 anos e determina as metas e as políticas públicas da educação a serem alcançadas no país. No primeiro biênio (2014-2016) da vigência do plano, nenhuma meta tinha sido

alcançada. No segundo biênio (2017-2018), constata-se que as metas seguiam muito abaixo do previsto.

Nos últimos anos, as discussões no âmbito de ensino-aprendizagem, desempenho escolar, gestão escolar etc., tem ajudado no direcionamento de políticas educacionais e que isso tem contribuído para avanços importantes na educação.

Apesar disso, não se pode esperar que a escola consiga resolver os problemas sérios socioeconômicos e de desigualdade. Sobre esse assunto, Bernstein (1975) destacava que “a educação não pode compensar os problemas criados pela sociedade”. Bordieu e Passeron (1970), pontuaram que a escola não pode senão reproduzir as desigualdades sociais, ao favorecer os favorecidos. Sendo assim, fica evidente que a função da escola exerce uma influência muito grande sobre a vida dos alunos e de toda a comunidade escolar.

Segundo Veiga (2003, p.12), “a escola é o lugar de concepção realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar o seu trabalho pedagógico com base em seus estudantes”.

Nesta ótica é fundamental que a escola tome para si suas responsabilidades, sem esperar que as instâncias administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas certifique as condições de levá-la adiante, através de sua proposta política pedagógica. Portanto, é indispensável que as relações entre escola e Sistema de Ensino, se consolidem.

Várias são as razões que influenciam o desempenho escolar do aluno: De acordo a Constituição Federal nos seguintes artigos, apresenta o papel que a família deve desempenhar na educação dos filhos:

Art. 205. A educação direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

[...] Art. 227. É dever da família, da sociedade e do estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e, crueldade e opressão.

A escola é o ambiente onde o estudante cresce e passa a maior parte do tempo. Ela tem influência na vida dos alunos e, portanto, suas práticas pedagógicas, avaliações e infraestrutura devem proporcionar aos alunos a troca de conhecimento e

respeitar e valorizar as experiências de vida dos estudantes. Outro fator é em relação a comunidade escolar. É importante o engajamento de toda comunidade escolar e um comprometimento com a escola.

Portanto, é importante que a escola conheça as condições socioeconômicas dos seus alunos. O diagnóstico dessas condições é o primeiro passo, ou deveria ser, para elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP). No entanto, o que se observa é que a gestão escolar não considera o contexto socioeconômico no qual a escola e a comunidade escolar estão inseridas, mesmo que essa questão esteja presente no PNE. Considerando as várias realidades nas quais as escolas estão inseridas se faz necessário um olhar diferenciado para cada uma, considerando suas especificidades.

O mesmo pode ser observado em relação às estruturas familiares. Há famílias que são mais presentes e com famílias mais coesas. Outras, os estudantes, não tem o apoio dos pais (muitos vindos de famílias com mães solo), são criados, por avós, ou apresentam uma nova estrutura familiar. Há também a questão da gravidez na adolescência, bebidas, drogas, entre outros problemas de sociais. Ou seja, o contexto em que o aluno está inserido, sua origem, o bairro onde mora, tudo isso influencia no processo educativo.

A maioria das Escolas, adotam técnicas em seus projetos políticos pedagógicos que deram certo em outra escola, município ou outro Estado. O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um valioso instrumento para a escola, por ser um elemento norteador na organização escolar. De acordo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), escola tem autonomia de organizar seu sistema de ensino. O Projeto Político Pedagógico (PPP) não é apenas um instrumento legal que a escola deve atender, mas, uma conquista que revela uma ação coletiva de toda comunidade escolar.

Nesta perspectiva, o levantamento socioeconômico, garante, inclusive, um olhar para questões importantes que esse aluno necessita. Um exemplo é em relação as questões nutricionais. Essa realidade, só pode ser diagnosticada, através da análise das condições socioeconômicas desse aluno, que deve ser o pontapé inicial para implantação de qualquer política pedagógica dentro da escola, principalmente o PPP, que é o documento que norteia toda a política educacional da escola.

Considerando a magnitude do tema sobre a relação entre o desempenho escolar dos alunos, projeto político pedagógico e perfil socioeconômico, torna-se fundamental o desenvolvimento de estudos que permitam avaliar como as características sociais e econômicas do aluno da escola em questão, afetam seu desempenho acadêmico sob a ótica da dimensão da função da escola e sua missão que é assegurar o ensino de qualidade, garantindo o acesso, o sucesso, a solidariedade e a permanência dos estudantes, formando cidadãos críticos, éticos e participantes, capazes de agir na transformação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Aprender é um direito básico e uma necessidade individual e social do ser humano. Calcular, raciocinar e argumentar são condições necessárias para exercer a cidadania, o que fica mais do que comprovado a importância da escola em sua formação. No entanto, um ensino centrado na memorização ou baseados em conteúdo pouco relevantes para os alunos, por certo não contribui para uma boa formação acadêmica.

Com base nessas informações, faz-se necessário, mais inferências sobre a temática em estudo e a questão que a norteia pode ser assim expressa: “Qual a relação entre o perfil socioeconômico, o Projeto Político Pedagógico e o desempenho escolar do educando do Ensino Fundamental II, da Escola Municipal Professor Jorge Camelo em Lagoa do Carro-PE”?

Para atender esse objetivo foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar o projeto político pedagógico da escola e seus impactos no rendimento escolar.
- Apresentar as condições socioeconômicas dos estudantes do Ensino Fundamental II da Escola Municipal professor Jorge Camelo.

A relevância desta investigação deve-se a influência que a escola tem no processo de formação humana. A constatação sobre o fracasso do processo de ensino-aprendizagem se manifesta nos altos índices de reprovação em todos os níveis de ensino e tem sido um tema bastante discutido nas últimas décadas. Os

resultados das avaliações de desempenho que tem preocupado os órgãos de educação, os quais têm buscado estratégias de elevação desses indicadores.

O Estudo irá contar na primeira fase, com uma análise dos resultados das avaliações externas Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e Sistema de Avaliação do Ensino em Pernambuco (SAEPE). Na segunda fase foram aplicados questionários socioeconômicos com alunos, pais e professores da escola.

O presente trabalho de monografia está estruturado em cinco capítulos. O primeiro trata-se desta introdução onde são apresentados o estado da arte e os objetivos propostos na investigação. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico que fundamentou os principais conceitos abordados na pesquisa, os quais abordaram temas sobre a educação escolar, a legislação educacional, o papel do gestor como principal agente de mobilização para que o projeto político pedagógico não se torne um documento sem utilização. O terceiro capítulo é dedicado à metodologia utilizada a partir de uma análise sobre a relação entre o desempenho escolar, o projeto político pedagógico e o perfil socioeconômico do aluno do estudante da Escola Municipal Professor Jorge Camelo, foi aplicado um questionário para os estudantes, pais e professores, a fim de compreender o perfil socioeconômico do estudante, sua relação com as famílias e o olhar pedagógico dos professores, em relação as discussões acerca das políticas pedagógicas da escola. O quarto capítulo apresenta as análises e discussões a partir dos resultados encontrados apresentando um resgate do desempenho escolar do aluno da escola, nos últimos anos. Ao final são apresentadas as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados os principais conceitos que fundamentam teoricamente esta pesquisa. Portanto, os conceitos que definem a educação serão apresentados na perspectiva de Libâneo (1999) e Freire (2002), assim como a definição discutida na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Também será discutido o conceito de Educação Escolar brasileira e suas diretrizes institucionais, assim como os desafios e perspectivas enfrentados pela educação a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e seus principais indicadores de mensuração da qualidade. Para atender ao objeto de pesquisa é apresentado o conceito que define o PPP, assim como seus objetivos e finalidades.

Para relacionar os dados socioeconômicos dos estudantes com o desempenho escolar também foi apresentada a definição do que caracteriza o insucesso escolar.

2.1 O que é Educação

De acordo com Libâneo (1999, p.17) “[...] a educação compreende o conjunto dos processos formativos que ocorrem no meio social, sejam eles intencionais ou não-intencionais, sistematizados ou não, institucionalizados ou não”. Ainda sobre esse conceito, Freire (2002) destaca que:

É na conclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornam educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi educação que fez mulheres e homens inacabáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que geram sua educabilidade (FREIRE, 2002, p. 34).

Assim, tanto a escola como o seu entorno contribuem, significativamente, para o processo formativo dos educandos, seja na perspectiva da educação formal, quanto na educação informal. A constatação de sua importância, apoia-se no fato de que a educação desempenha papel decisivo, pois interfere fortemente na formação de capacidades intelectuais e na estruturação do pensamento. Para Dewey (1979, p.83) “a educação não é a preparação para a vida, é a própria vida [...]”.

Convém, ainda, destacar que de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no Art. 26, diz que: “Todo ser humano tem direito à Instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, está baseada no mérito”.

De acordo a Constituição Federal (1988) em seu artigo 205, sobre a educação:

A educação direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

2.2 Educação Escolar

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.42):

A educação escolar deve constituir-se em uma ajuda intencional, sistemática, planejada e continuada para criança, adolescentes e jovens durante um período contínuo e extensivo de tempo, diferindo de processos educativos que ocorrem em outras instâncias, como na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nos demais espaços de construção de conhecimentos e valores para o convívio social.

Caracteriza-se como uma forma de compreender e atuar no mundo e o conhecimento gerado nesse campo como fruto da construção humana na sua interação constante com o contexto natural, social, econômico e político, entre outros, e que ocorre em uma escola, que passa por transformações diárias, que busca responder os anseios da sociedade e do mercado de trabalho. Convém ainda ressaltar que, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 9.394/96, pontua que além de escolar, temos outras instituições responsáveis pelo processo formativo.

De acordo o artigo 1º da LDB, "a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organização da sociedade e nas manifestações culturais". Desse modo, ainda no mesmo artigo, nos

seus incisos 1º e 2º, define a educação escolar, como responsabilidade da escola, e está vinculada ao mundo do trabalho e sua vida social.

Percebe-se claramente que diante das transformações que a sociedade enfrenta, há urgência em reformular objetivos, rever conteúdos e buscar alternativas e/ou metodologias compatíveis com as novas demandas e desafios que a escola necessita. Há que se considerar nesse processo as mudanças tecnológicas e comunicacionais em que a escola está envolvida, assim como nas diversas realidades socioeconômicas nas quais as escolas estão inseridas. Para tanto, a educação escolar formal ofertada pela escola precisa considerar o contexto e a realidade local no seu projeto pedagógico.

2.3 O ensino no Brasil: desafios e perspectivas

A Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB 9394/96, é a lei que regulamenta o sistema educacional brasileiro da educação básica ao ensino superior) em seu Art. 3º versa sobre os princípios e fins da educação escolar no Brasil com base nos seguintes princípios

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- IV – Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – Gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX – Garantia de padrão de qualidade;
- X – Valorização da experiência extraescolar;
- XI – Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII – Consideração com a diversidade étnico-racial (incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

Para isso, o artigo 205º da Constituição Federal de 1988, garante a educação como um:

Direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF. Art. 205, 1988).

Garantido, inclusive, como o primeiro direito social no artigo 6º da Constituição Federal 1988 e assegurado como princípio da administração pública. Tal princípio em seu artigo 206º, garante a qualidade e posteriormente no artigo 208, parágrafo segundo diz que “o não oferecimento do ensino obrigatório ou sua oferta irregular, faz com que a autoridade competente seja responsabilizada”. (CF, Art. 206 e 208, 1988).

Desde o início da década de 1930, o Ensino Fundamental era reconhecido como um direito juridicamente protegido. A partir da Constituição de 1988 passa a ser reconhecido como um direito público subjetivo e gratuito para todos.

No entanto, não basta o acesso à escola. É preciso a permanência e para isto é indispensável que o governo ofereça condições para permanência desse estudante na escola. Para isso, o artigo 4º da LDB diz que o atendimento ao educando, no ensino fundamental público, deve ocorrer por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

Portanto, é preciso garantir a finalidade da educação. De acordo com o artigo 22 da LDB “A educação básica tem por finalidade, desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e estudos posteriores”. Deste modo, o desafio que se apresenta é assegurar uma educação de qualidade a todas as crianças, garantir e ampliar a oferta da educação básica e oferecer condições para aqueles que não tiveram acesso na idade certa.

Para isso, o artigo 214º da LDB, diz que: a lei estabelecerá o plano nacional de educação, com duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir, diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a:

I - Erradicação do analfabetismo;

- II – Universalização do atendimento escolar;
- III – Melhoria da qualidade do ensino;
- IV – Formação para o trabalho;
- V – Promoção humanística, científica e tecnológica do País;
- VI – Estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto.

Na perspectiva de Skinner (1972, p.9-10) a aprendizagem deve produzir uma alteração significativa no comportamento e, em consequência, avaliar é medir a quantidade de mudança produzida. Os dados do SAEB (desde 2013) têm mostrado, que os resultados da educação brasileira não são satisfatórios, mesmo com as garantias do acesso e permanência na escola. Os índices de desempenho das avaliações que tem como objetivo mensurar o nível de desempenho escolar demonstra que são abaixo do esperado. Como exemplo, o ensino médio no país, em 2019 alcançou a nota 4,2, quando a meta projetada era 5,0.

Os sistemas de avaliação, são essenciais para a análise das variáveis da educação brasileira, o que só comprova com o Sistema mundial de avaliação, a exemplo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), cuja finalidade é a implementação de políticas públicas, para a solução dos problemas detectados na avaliação.

Segundo dados do Censo Escolar (2020), observa-se que nos últimos anos, o Brasil apresenta um avanço no número de matrículas em todas as etapas da educação básica. No entanto, percebe-se que a qualidade da educação não é a desejada. O país ainda não atingiu a meta que países considerados excelência em educação já conquistaram. Atingir a qualidade na educação tem sido um grande desafio, para todas as instâncias educativas.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) 2017, a taxa de insucesso escolar nas escolas públicas foi de 14,5%, na educação básica. Desde o ano de 2013, não alcançamos a meta de evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Nos anos finais, apenas 07 (sete) estados atingiram a meta. Neste mesmo ano, o estado de Pernambuco ficou muito abaixo da meta esperada (5.0), atingindo apenas o

patamar de (4.4), de acordo com os resultados do desempenho dos estudantes, para o ano de 2017, constata-se que menos de 3 em cada 100 estudantes, sabem matemática e menos de 5 em cada 100 estudantes, sabem Língua Portuguesa.

Com relação aos docentes por adequação da formação dos Anos Finais do Ensino Fundamental, neste mesmo ano, foi observado um número alto de professores com formação fora da sua área de atuação.

Para que essa realidade seja revertida, é preciso mais investimentos na educação. Em contrapartida, o contingenciamento dos recursos, estabelece cortes em todas as áreas da educação. Essa medida fere o direito de acesso à educação para muitos brasileiros e inviabiliza o cumprimento da maioria das metas do Plano Nacional de Educação, a exemplo da Universalização do Ensino até 2024. Outro detalhe importante é em relação à formação inicial de professores que ficará totalmente comprometida quando os cortes também atingem as Universidades.

2.4 Projeto Político Pedagógico

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) em 1996, determina que toda escola deve ter um Projeto Político Pedagógico (PPP). Para elaboração é preciso conhecer a realidade em que a escola está inserida e em seguida responder ao seguinte questionamento: por que e para que existe esse espaço?

A elaboração do Projeto Político Pedagógico deve ser em conjunto, com todos os agentes da escola: funcionários, pais, professores e alunos. O principal mobilizador deste processo é o Gestor Escolar. O marco referencial de um Projeto Político Pedagógico define a escola que se quer e que se necessita construir, de acordo com Santos (2002, p. 331-332)

O único caminho para pensar o futuro parece ser a utopia. E por utopia entendo a exploração, através da imaginação, de novas possibilidades humanas e novas formas de vontade, e a oposição da imaginação à necessidade do que existe, só porque existe, em nome de algo radicalmente melhor porque vale à pena lutar e a que a humanidade tem direito.

Sobre esse assunto, Vasconcellos (2000, p.182) nos diz que:

O marco referencial é a tomada de posição da instituição que planeja em relação à sua identidade, visão de mundo, utopia, valores, objetivos, compromissos. Expressa o 'rumo', o horizonte, a direção que a instituição escolheu, fundamentado em elementos teóricos da filosofia, das ciências, da fé. Implica, portanto, em opção e fundamentação.

Toda instituição de ensino tem desejos e metas a serem alcançadas. Essas metas é o que dão origem ao Projeto Político Pedagógico (PPP). Projeto, porque é formado por um conjunto de propostas para serem executadas durante um período. É político porque prepara o aluno para ser um cidadão consciente e participativo na sociedade e é pedagógico porque, auxilia no processo ensino e aprendizagem. O Projeto Político Pedagógico é um processo de sistematização e reflexão constante sobre as práticas da escola, ressaltando sua identidade e suas expectativas educacionais. Apesar de sua formalidade, o Projeto Político Pedagógico, não se limita apenas ao que está escrito, ele tem caráter permanente de reflexão e discussão, sobre o cotidiano escolar, em função do que foi traçado. Ele deve ser acessível para toda comunidade escolar.

O objetivo do Projeto Político Pedagógico é organizar o trabalho pedagógico da escola como um todo, levando em consideração sua relação com a comunidade e a realidade social, interferindo diretamente na definição das políticas públicas de Educação, na elaboração dos projetos, nos embates, nos consensos, no exercício do diálogo, na luta pela prática da participação que reconhecemos ser difícil diante de uma cultura autoritária que insiste em resistir aos novos modelos de educação.

É um documento que reflete o cotidiano do ambiente escolar. Ele é a identidade da escola, ou seja, que escola se quer construir, que alunos se quer formar, que educadores se deseja ser e que ações são necessárias para sua concretização. Como um documento para ser vivido e trabalhado no dia a dia da escola, é passível de revisão, acréscimos e melhorias. Assim, seus resultados têm relação direta com o comprometimento de cada um, que passa a ser corresponsável pela sua efetivação.

Desde 1996, com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96, o projeto político pedagógico vem sendo construído com propostas de

novos caminhos, para a educação. Todas as questões que envolvem o fazer pedagógico e as suas relações com o currículo, conhecimento e função da escola, obrigam a um pensar e a reflexão contínua de todos que estão envolvidos neste processo. O PPP expressa as expectativas da comunidade escolar.

Considerando o Projeto Político Pedagógico um instrumento valioso para a escola, é preciso estabelecer metas para serem cumpridas, e a escola possa acompanhar de forma gradativa as necessidades da comunidade escolar.

O PPP de uma Escola é a identidade dela. No entanto, nem todas as instituições de ensino não são transparentes com sua proposta. Até o ano de 2017, o PPP da Escola Municipal Professor Jorge Camelo, não atendia sua função: “respeitar e valorizar as experiências de vida dos educandos e de sua família”. Era consensual a necessidade de mudanças desde seus objetivos, até as relações interpessoais. A integração da família com a escola, não atendia o objetivo principal de conhecer o aluno, sua história, aspirações e conhecimento de família. Com relação a evasão escolar, não oferecia oportunidades para permanência na escola.

A principal meta da escola, de acordo o PPP 2017 seria proporcionar alternativas para participação assídua dos pais no cotidiano escolar e incentivar o educando a desenvolver o hábito pela leitura. Metas e objetivos sem ser alcançadas, tendo em vista o elevado número de reprovações e evasão escolar nos últimos anos.

No que diz respeito aos projetos da escola, o “Projeto Água e Meio Ambiente”, eram abordados de forma interdisciplinar, mas, sem contexto para a vida. Apesar de serem conteúdos de grande relevância o estudante não conseguia associar para o exercício de sua cidadania.

De acordo com o INEP, no ano de 2017 a taxa de distorção idade-série para o 6º ano era de 35,2%, 7º ano - 41,5%, 8º ano - 34,9% e para o 9º ano - 28,0%, o que apontava para um grave problema. Para reverter esse problema, a escola oferecia apenas o Programa mais educação. Programa do Governo federal, que tem como objetivo, atender alunos com baixos rendimentos, em horário integral com oficinas de leitura e escrita e matemática (como disciplinas obrigatórias) e oficinas culturais. Mas, o PPP 2017 não apresentava metas relacionadas para esta questão. O mesmo, estava há três anos sem revisão. É fundamental que o PPP seja acompanhado

periodicamente. Os resultados das avaliações externas (SAEPE e SAEB) apontavam a necessidade de metas prioritárias para que a escola pudesse atingir o índice proposto pelas instâncias de educação. De acordo com o INEP, para o ano de 2017 o índice previsto era de 4.1, e ela não atingiu. Diante dessa problemática, no início do ano letivo de 2018, a escola fez a escuta com toda a comunidade escolar, com o objetivo de descobrir se o objetivo da escola estava sendo atendido e quais as metas prioritárias para a implementação do PPP 2018.

2.5 Insucesso Escolar

Nos últimos anos, os resultados dos rendimentos escolares, obtidos com as avaliações externas tem sido um motivo de preocupação para os educadores. Os dados educacionais demonstram que a qualidade da educação brasileira, está muito distante do esperado. É notável, que a escola é vista por muitos alunos como um lugar estressante, sem estímulo e desagradável.

Daí surgem várias indagações:

- Qual a razão pela qual tantas crianças fracassam na escola?
- Por que tanta dificuldade na aprendizagem?
- A postura do professor é fator determinante nessas dificuldades?
- A conduta dos pais influencia tais problemas?

Na opinião de Freire (1998), “faz parte da tarefa docente não apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”.

D’Ambrósio *apud* Falzetta (2002) ressalta que a sabedoria da criança do campo (ou da favela, ou de um bairro rico) nunca deve ser desprezada. A esse respeito ele diz que: “quando respeitar esse conhecimento, o professor cria vínculo, faz um pacto com o aluno e ergue uma ponte entre a realidade cultural e o ensino formal, preparando o terreno para a formação do espírito científico” (D’AMBRÓSIO *apud* FALZETTA, 2002, p.19).

A Educação é uma das políticas públicas mais próximas do cidadão e para isso, é preciso mais empenho e comprometimento dos brasileiros. Ela precisa ser mais discutida por todos os agentes da sociedade. Não existe nenhum país que se desenvolveu, sem colocar a Educação em primeiro lugar nos debates. Não basta apenas, oportunizar a vaga na escola. É preciso garantir o acesso e a permanência na Escola, que a criança seja alfabetizada, que todos os alunos concluam o Ensino Médio e alcancem os mais altos graus de escolaridade. De acordo Caetano (2005), “A escolarização tem por objetivo proporcionar conhecimentos, capacidades e atitudes que constituam uma base sólida e geral (não específica) permitindo aos educandos aceder a outros níveis educativos” (CAETANO, 2005, p. 170).

Ainda sobre esse assunto, A. Roazzi & L.S. Almeida (1988, p. 5) pontua que “a ideia de que a escola é aberta a todos e de que a todos cria uma igualdade de oportunidades permite responsabilizar e culpabilizar a criança neste seu insucesso escolar”.

As elevadas taxas de reprovação têm contribuído para o sucesso ou insucesso escolar. Sobre essa problemática, Eurydice (1994) afirma que:

É sabido que o sucesso ou insucesso escolares não têm uma relação direta com as classificações, contudo estas são, em última análise, o modo como aqueles são analisados em grande parte dos países europeus (EURYDICE, 1994, p. 67).

No entanto, muitas crianças se desestimulam e perdem o interesse pelos estudos, devido as muitas reprovações, contribuindo, para as elevadas taxas de abandono escolar. É preciso, criar condições para que a escola atinja sua função, que é de uma escola eficaz. A escola que garante o sucesso escolar de seus alunos.

2.6 A educação como desenvolvimento e crescimento do País

Em meados dos anos 1950, surge nos Estados Unidos, por Theodore W. Schultz, a economia da educação, que tenta discutir os ganhos de produtividade gerados pelo Capital Humano na produção, demonstrando que quanto maior o acúmulo de capital humano, maior é o desenvolvimento socioeconômico do país.

De acordo a economia clássica, o crescimento e o desenvolvimento de um país, só seria atingido diante dos esforços dos indivíduos, por meio da acumulação de riquezas. Essa riqueza, segundo Vieira Santos (2012, p.351) e segundo Adam Smith, “constitui-se a partir do trabalho produtivo, com aumento dos investimentos em capitais produtivos, a especialização da mão-de-obra e a divisão do trabalho”. Sendo assim, fica evidente o papel da educação no crescimento do país e a necessidade de investimento em educação. Theodore Schutz (1967, p. 16) em “O valor econômico da educação”, pontua que: “o objetivo é trazer ao setor educacional a colaboração da análise econômica”. Desta forma, a economia passa ser introduzida nessa área de estudo.

Posteriormente, o mesmo autor em “O capital humano: Investimentos em Educação e Pesquisa” (1973) demonstra que existe uma relação direta entre educação e crescimento do país. Segundo ele, a cada 3.5% investidos em educação, teria como resultado 1% de aumento na sua renda. Isto é: existe uma relação entre o poder de compra e o aumento dos custos com a educação. Com isso, percebe-se que a educação reduz as desigualdades de renda, uma vez que poderá surgir novos consumidores, com novas preferências e disposição para consumir, uma vez que sua renda se elevou e conseqüentemente uma elevação no crescimento do país.

Assim surgem alguns questionamentos: quais serão os impactos da educação na economia? É importante destacar que esse impacto se dá na renda e na qualidade de vida da população e que a teoria que relaciona educação e economia é o Capital Humano. A educação é vista como investimento. Quanto mais educação, maior é a conhecimento e a produtividade. Uma maior cognição eleva a aquisição de educação e, portanto, mais renda, formando um ciclo.

O capital humano é representado pelas capacidades mentais e físicas dos trabalhadores (já nascem com elas), no entanto, outras capacidades são adquiridas através da escolaridade e da especialização. O que aumenta o valor do mercado de trabalho. Contudo, percebe-se que além do capital humano da força de trabalho, as disparidades nos rendimentos se dão, não apenas pelas características físicas e das capacidades da população ocupada, mas, da demanda por trabalho que as empresas apresentam, além dos consumidores (bens e serviços) através das produções

autônomas, que apresentam variações em consequência dos preços altos entre as décadas de 1980 e 1990, até a criação do plano real.

Outro fator que contribui para as desigualdades de remuneração dos trabalhadores são as mudanças em decorrência da escolaridade e experiência similar, vistas como discriminatórias, uma vez que não estão relacionadas a produtividade do trabalhador e sim a gênero ou cor. Diferenças estas constatadas em vários estudos para diversos países, demonstrando e comprovando, que os mercados atribuem valores a características em detrimento a produtividade.

Mas, afinal, quais os impactos da educação na economia? Por que não se investe em educação no país? Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) comprovam que a cada R \$1,00 gasto com educação pública, se tem de incremento na economia R \$1,85. Tais resultados foram analisados, utilizando o gasto do Fundo Nacional de Desenvolvimento Econômico (FNDE) com a educação e quem ele afeta pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) até se chegar a este valor.

Segundo D'Ambrósio (2000, p.59), “não é de estranhar que o rendimento esteja cada vez mais baixo, em todos os níveis. Os alunos não podem aguentar coisas obsoletas e inúteis, além de desinteressante para muitos”.

Partindo desse questionamento, a preocupação com a melhoria da qualidade de ensino é crescente, por parte dos especialistas em educação. A escola deverá preocupar-se com a eficiência e a eficácia para que o aluno consiga os mais altos níveis de conhecimentos e preparo para a vida.

De acordo com Weiss e Cruz (1998, p.9), “a escola não poderá lidar apenas com informações prontas e acabadas, mas deverá preocupar-se mais, com a capacidade do aluno aprender.

Foi considerando toda a problemática que permeia o baixo desempenho escolar e as relações com as características sociais e econômicas dos alunos que se optou por investigar como as características sociais e econômicas dos estudantes da Escola Municipal Professor Jorge Camelo, afetam seu desempenho acadêmico desde o convívio familiar até o exercício de sua cidadania.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentados os principais caminhos metodológicos galgados para atingir os objetivos dessa pesquisa, com relação à abordagem, à finalidade e aos procedimentos técnicos utilizados. Para isso foi feito um levantamento de dados e informações dos indicadores de desempenho relacionados aos estudantes da Escola e dos indicadores socioeconômicos da Comunidade Escolar e seu entorno.

Para alcance dos objetivos aqui anunciados, dos 514 alunos, matriculados e distribuídos, em 17 turmas, do 6º ao 9º ano, no Ensino Fundamental II no ano de 2019, com idades entre 11 e 18 anos, foi tirada uma amostra com precisão absoluta de 142 alunos, por turmas de acordo o sexo e o número de matrículas em cada turma

3.1 Cidade Onde a Escola está localizada

Lagoa do Carro-PE está localizada na Mata Norte de Pernambuco, conhecida como Terra do Tapete, originou-se devido a um naufrágio de um carro de boi carregado de tijolos na lagoa.

O Distrito com a denominação de Lagoa do Carro, foi criado pela Lei Municipal nº 87, de 27 de janeiro de 1907, subordinado ao município de Nazaré da Mata.

Pela Lei Estadual nº 1.931, de 11 de setembro de 1928 foi criado o Município de Floresta dos Leões, hoje denominado de Carpina. Passando o Distrito de Lagoa do Carro a pertencer ao novo município. Em 01 de Outubro de 1991, pela Lei Estadual nº 10.619, Lagoa do Carro é desmembrado de Carpina e elevado à categoria de Município (IBGE e AMUPE, 2010).

3.2 Escola Jorge Camelo: histórico do objeto de estudo

A Escola Municipal Professor Jorge Camelo, foi fundada no dia 11 de setembro de 1972, pelo Prefeito de Carpina Maelbe Batista Ramos, mantida pela Prefeitura de

Carpina, até o ano de 1990, e a partir de 1991, pela Prefeitura de Lagoa do Carro, após sua emancipação política. Situada na Av. Airton Senna, PE 90, KM 08, nº 600, Lagoa do Carro. A Escola tem seu nome em Homenagem ao ilustre Cidadão Professor Jorge Camelo Pessoa, filho de José Camelo de Almeida Ramos e Maria do Rosário Camelo Pessoa, nascido em 23 de abril de 1872, em Cabaceiras- PB e falecido em 27 de abril de 1952 em Recife-PE.

Desde o início de sua implantação a Escola Municipal Professor Jorge Camelo, passou por diversas mudanças em seu ensino e suas dependências estruturais. No início de suas atividades, o Ginásio Jorge Camelo, oferecia o curso de Agropecuária no Ensino Médio. De 1982 a 1985 passou a oferecer o curso de Contabilidade. A partir de 1988, iniciou o curso de Estudos Gerais e ofereceu o curso de administração. Também funcionou com Ensino Fundamental I e II, Médio e Educação de Jovens e Adultos, como anexo da Escola Dagoberto Lobo. Com a implementação da LDB/96 que determina que é de competência dos municípios o Ensino Fundamental II, a escola passou a oferecer apenas esta modalidade de ensino.

Atualmente, a Escola Municipal Professor Jorge Camelo é referência em Educação na cidade de Lagoa do Carro (à mesma foi destaque no Estado de Pernambuco, no Ano de 2019, quando alcançou o 1º lugar no Índice de Desempenho Escolar em Pernambuco (IDEPE), no *ranking* crescimento e, conseqüentemente, ocupou o 1º lugar na Zona da Mata.

No início de suas atividades, a Escola Municipal Professor Jorge Camelo, tinha apenas quatro salas de aulas e atualmente consta com 12 salas de aula, laboratório de informática (polo de Cursos técnicos do Governo do Estado de Pernambuco), sala de professores, cozinha, banheiros, laboratório de ciências, biblioteca e por ter uma demanda muito grande, dispõe de 01 anexo (Área Rural deste município, na Comunidade da Agrovila da Barragem).

A Escola Municipal Professor Jorge Camelo é referência em educação em Lagoa do Carro e até maio de 2020 era a única Escola da Rede Municipal a oferecer o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano). Quase que a totalidade dos Lagoenses do Carro, que avançam nos estudos passaram pela Escola Municipal Professor Jorge Camelo.

De acordo com o PPP, a escola tem por finalidade a formação de pré-adolescentes e adolescentes na conclusão da segunda etapa da educação básica. Tem como missão, promover o crescimento pessoal do aluno, seu desempenho escolar, de forma consciente e responsável, para que eles possam interagir na sociedade e ser agente de mudanças, tornando-se um indivíduo consciente de seus direitos e deveres. A escola procura conhecer o aluno, sua história, aspirações e problemas, buscando esse conhecimento de família.

3.3 Quanto aos procedimentos técnicos para a obtenção dos dados

A pesquisa é formada por duas dimensões: uma de natureza bibliográfica e documental, que envolveu a leitura de textos sobre a Educação, teoria do capital humano, desempenho escolar e o Projeto Político Pedagógico, e outra de natureza quantitativa, onde os dados foram coletados através de um questionário aplicado na Escola Municipal Professor Jorge Camelo, no ano de 2019. Informações adicionais foram coletadas utilizando a base de dados educacionais do INEP, MEC, IDEB e SAEPE.

Os sujeitos do nosso estudo foram professores, alunos e pais ou responsáveis da Escola Municipal Professor Jorge Camelo, da rede pública de ensino Lagoa do Carro.

A presente pesquisa é de natureza quali-quantitativa, por trabalhar as duas abordagens, sendo uma parte quantitativa e a outra qualitativa. No primeiro momento, tentamos compreender o problema relacionando os indicadores de desempenho com o projeto político pedagógico da escola e em seguida foi realizada uma coleta de dados para identificar fatores socioeconômicos e das relações família-escola que venham a contribuir, ou não, para o desempenho escolar dos estudantes.

Com base nos dados quantitativos, levantados durante o estudo foram identificados dados sobre a relação entre o perfil socioeconômico e o desempenho escolar do educando do Ensino Fundamental II, da Escola Municipal Professor Jorge Camelo.

Com relação à finalidade, a pesquisa pose se caracterizar como descritiva. Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal, a

descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Assim, descrevem-se as características da escola a partir do seu PPP e seus indicadores de desempenho, buscando traçar uma relação causal entre eles.

Foi utilizado o método do estudo de caso, pois segundo Yin (2001, p.33) “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Como a pesquisa foi aplicada em apenas uma escola, deduz-se que tal fenômeno possa ser utilizado para aplicação em outros estudos, ou seja, identificar relação entre indicadores socioeconômicos, PPP e desempenho escolar.

Em relação ao método é o comparativo, e para Lakatos (1981, p. 32), foi empregado por Tylor, que considerava que “o estudo das semelhanças e diferenças entre diversos tipos de grupos, sociedades ou povos contribui para uma melhor compreensão do comportamento humano”. Este método realiza comparações, com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências. O método comparativo é usado tanto para comparações de grupos no presente, no passado, ou entre os existentes e os do passado, quanto entre sociedades de iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento. No caso em estudo foi utilizado para comparar os indicadores de desempenho por ano letivo a partir da implementação do novo projeto político pedagógico da escola.

3.4 Estimação dos determinantes do desempenho

Para estimação dos determinantes de desempenho foram aplicados 3 (três) tipos de questionários direcionados para os estudantes, para os pais ou responsáveis e para a escola.

Os questionários aplicados com os alunos apresentam informações sobre o seu desempenho médio no ano letivo, o desempenho prévio do aluno, a frequência, o tempo gasto com dever de casa, a participação em atividades extracurriculares, as

características demográficas do aluno e de sua família (como renda, ocupação, raça, sexo etc.) e o incentivo da família à educação dos filhos¹.

O questionário da escola trata de informações sobre a esfera administrativa como: número de matrículas, características do corpo docente, características dos gestores, estrutura curricular, práticas pedagógicas, infraestrutura física e de equipamentos, relação da escola com a comunidade na qual se insere, relação da escola com os pais de alunos, composição demográfica do corpo discente da escola, dentre outros.

Já o questionário dos pais, trata sobre informações sociodemográficas, nível de escolaridade, ocupação e renda, educação dos filhos, se realiza atividades escolares com os filhos, entre outros.

Para calcular a dimensão da amostra foi realizada a seguinte fórmula: $N = \frac{Z^2 \cdot p \cdot q}{d^2}$, com 95% de confiança e 2% de margem de erro. Numa primeira fase, através dos dados do censo escolar 2019, foram selecionados os conselhos com maior número de pessoas. Numa segunda fase, foram selecionados os números de alunos por sexo em cada turma proporcional ao número total de alunos da turma. Por fim, foram inquiridos os agregados até atingir o número mínimo.

A seleção se deu a partir dos 514 alunos matriculados, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, no ano letivo de 2019, divididos em 17 turmas, nos turnos matutino e vespertino, de acordo o sexo e número de alunos por turma: N - tamanho da amostra; Z - valor crítico para o grau de confiança desejado, usualmente: 1,96 (95%); d - erro; N - tamanho da população (finita); p - proporção de resultados favoráveis da variável população. . Ficando assim definida (Tabela 1):

Tabela 1: Definição da amostra

¹ Pais acompanhando desempenho do aluno, monitorando tarefas, indo a reuniões escolares, dando exemplos de hábitos de leitura etc.

Turmas	Feminino	Masculino	Total
6º Ano A	5	3	8
6º Ano B	4	4	8
6º Ano C	2	6	8
7º Ano A	1	6	7
7º Ano B	3	4	7
8º Ano A	5	4	9
8º Ano B	5	4	9
8º Ano C	4	6	10
8º Ano D	4	5	9
8º Ano E	2	6	8
8º Ano F	3	6	9
8º Ano G	3	5	8
9º Ano A	5	4	9
9º Ano B	3	4	7
9º Ano C	3	5	8
9º Ano D	4	4	8
9º Ano E	4	6	10
TOTAL	60	82	142

Para participação na pesquisa, esta foi efetivada com o consentimento da Diretoria da escola, explicando a finalidade da pesquisa e convocando o aluno e responsáveis para responder o questionário, que foi aplicado na escola.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Rede Municipal de Educação de Lagoa do Carro-PE é composta por 18 Escolas, das quais apenas 2 (duas) ofertavam o Ensino Fundamental II em 2020. No entanto, até 2019, início desta pesquisa, apenas a escola, objeto de estudo, oferecia esta modalidade de ensino.

O Município de Lagoa do Carro-PE no ano de 2021 tem um total de 2.665 alunos matriculados na Rede de Ensino em todas as modalidades (creche e pré-escola, Anos Iniciais e Anos Finais do ensino Fundamental e Educação de Jovens e adultos), de acordo o que determina a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Os resultados estão divididos em duas partes: a primeira trata-se de uma análise documental e bibliográfica sobre o PPP da Escola Municipal Professor Jorge Camelo e sua relação com os indicadores de desempenho da escola no período de 2013 a 2018. A partir de 2018, o PPP adotado sofre alterações considerando o contexto social no qual a escola e sua comunidade escolar estão inseridas. Para isso, apresenta-se uma análise comparativa dos indicadores de desempenho antes e depois das mudanças introduzidas no PPP.

A segunda parte é dedicada à apresentação dos dados coletados na pesquisa realizada com estudantes, pais ou responsáveis e professores que compõem a comunidade escolar da Escola Municipal Professor Jorge Camelo. Esses resultados apresentam as condições socioeconômicas nas quais os estudantes estão inseridos, seu desempenho e apoio da família no processo de ensino-aprendizagem. Já o questionário dos professores trata de questões administrativas, práticas pedagógicas e infraestrutura para o desenvolvimento do trabalho docente.

4.1 relação entre o PPP e os indicadores de desempenho

A partir da análise do projeto político pedagógico foi realizada uma comparação entre o antigo PPP e o vigente, a fim de identificar limitações e inclusão de melhorias

no projeto que tenham contribuído na melhoria dos indicadores de desempenho dos estudantes.

O Projeto Político Pedagógico, da Escola Municipal Professor Jorge Camelo, se encontrava desatualizado e, por muitos anos a comunidade escolar não discutia seus objetivos e sua proposta. Os conteúdos eram trabalhados de acordo os planejamentos bimestrais, levando-se em consideração apenas o cumprimento das metas e objetivos dos conteúdos por unidade. No entanto, a comunidade escolar, seu entorno, sua realidade, não eram levados em consideração, além disso, relação entre a escola e família era fragilizada.

Em outubro de 2017 a escola enfrentava sua maior crise de identidade. Para isso, a necessidade de mudanças era urgente. No primeiro momento, se deu uma mudança na gestão escolar, a qual trouxe nos processos de gestão a retomada do PPP considerando propostas a fim de superar os desafios postos e o enfrentamento dos fracassos identificados nos indicadores de desempenho.

No segundo momento, no início de 2018, a gestão da escola, principal agente de mobilização para a reformulação do PPP, após escutar a comunidade escolar, inicia o processo de estruturação do documento norteador das políticas educacionais da escola.

Uma das primeiras mudanças incluídas foi à busca de um atendimento especializado, por meio da Secretaria de Educação, formado por uma equipe multidisciplinar composta por: Psicóloga, Psicopedagoga e Assistente Social (para atendimento das questões socioeconômicas dos alunos).

O antigo PPP, já contemplava a psicóloga e a psicopedagoga, mas, era insuficiente para atender as demandas do cotidiano escolar. Com esse olhar diferenciado, para o aluno, suas famílias e questões sociais (drogas, gravidez na adolescência, dentre outros temas), assim como reuniões pedagógicas, formações, reunião de pais e mestres e participação dos alunos nas atividades escolares, a escola passa a apresentar melhores índices em seus parâmetros de indicadores de desempenho, confirmados com o resultado das avaliações externas do ano de 2018.

Para medir o desempenho escolar, o principal indicador utilizado é o IDEPE, o qual faz parte do Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE). O

IDEPE é um indicador que mensura a qualidade da educação básica do Estado de Pernambuco para diagnosticar e avaliar a evolução da escola a cada ano letivo. Esse indicador aponta como está o rendimento escolar da escola e a partir dele é possível construir um *ranking* estadual, o qual identifica quais escolas precisam direcionar políticas públicas para a melhoria do seu rendimento. (www.educacao.gov.pe.br/idepe).

Essa avaliação se dá a partir dos exames aplicados aos estudantes com as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática e a nota é composta da seguinte forma: nota do SAEPE multiplicada pela taxa de aprovação.

Para entender o efeito do novo PPP adotado na escola, objeto desse estudo de caso, é importante ressaltar os indicadores do IDEPE da escola no período de 2013 a 2018 (Tabela 2). Destaca-se uma significativa melhoria no rendimento escolar no ano de 2018 nas duas áreas avaliadas, melhorando a posição da escola no *ranking* estadual do IDEPE. Destaca-se que esse resultado está relacionado com as mudanças implementadas no PPP vigente a partir de 2017.

Tabela 2: Resultados do SAEPE

Ano	Pernambuco Língua Portuguesa	Pernambuco Matemática	Escola Língua Portuguesa	Escola Matemática
2013	219,0	228,6	201,0	210,6
2014	225,2	230,0	216,7	221,3
2015	223,5	231,1	202,5	212,5
2016	230,8	232,9	213,0	217,9
2017	234,1	237,4	200,5	210,5
2018	244,8	242,3	237,2	225,0

Fonte: www.educacao.pe.gov.br

A própria complexidade de alguns "mitos" acerca do conhecimento e o fato de não se conhecer o aluno, a sua realidade, sua família, faz a escola construir um Projeto Político Pedagógico, que não leva em consideração essa problemática. Assim, compreende-se que o pressuposto desse trabalho tem relação com o uso de um PPP descontextualizado e distanciado da realidade cotidiana em que a escola está

inserida, a qual pode interferir nos indicadores de desempenho apontados pelo IDEPE.

Percebe-se uma evolução nos resultados do SAEPE na escola, após o estudo e implementação de um PPP, levando em consideração a realidade que o aluno está inserido.

Em 2018, a escola, a partir do histórico dos seus indicadores de desempenho, debruça-se sobre o seu PPP e começa a desenvolver um projeto contextualizado e dentro da realidade vivenciada pela comunidade escolar.

A Escola Municipal professor Jorge Camelo, atende estudantes de todos os bairros da Cidade. Está localizada, na área central da Cidade, às margens da BR 408, e por ter uma política de inclusão, as famílias com maiores problemas sociais, encontra na Escola Municipal professor Jorge Camelo, o acolhimento necessário. Desta forma, conhecer o contexto que o aluno está inserido e trabalhar um currículo diferenciado, garantiu um crescimento em seus índices de desempenho.

Para isso, algumas questões foram fundamentais nesta contextualização:

- O nível socioeconômico é fator determinante para o baixo desempenho escolar?
- Quais fatores foram fundamentais para esse resultado?

A partir desses questionamentos e dos direcionamentos construídos em função da busca da melhoria desses indicadores, o PPP da escola contribuiu para a melhoria desses indicadores nos aspectos: diminuição das taxas de evasão e reprovação escolar, elevação nos indicadores de desempenho das avaliações externas, maior participação das famílias na escola, elevado conceito da escola na sociedade.

4.2 Condições estruturais e socioeconômicas da comunidade escolar

A seguir apresentamos os resultados dos questionários aplicados junto à comunidade escolar da Escola Municipal Professor Jorge Camelo, analisando-os à

luz dos indicadores sobre os resultados da Escola nas avaliações externas conduzidas por meio do IDEPE.

O número de estudantes do Ensino Fundamental II era de 514. Para a seleção da amostra foi feita uma escolha aleatória atendendo a quantidade determinada de acordo o sexo, para a turma do aluno selecionado. Ao final 142 alunos participaram da avaliação. Uma das condições para participação desses estudantes era o consentimento dos pais e responsáveis. Assim, os pais ou responsáveis participantes da pesquisa e que responderam ao questionário foi baseado na amostra selecionada de alunos, ou seja, os pais ou responsáveis dos alunos selecionados e que consentiram na participação da pesquisa.

Já a participação dos professores se deu da seguinte maneira: 100% dos professores, responderam ao questionário, isso é, 29 professores cadastrados no censo educacional 2019.

Os resultados apresentados estão divididos em duas partes: a primeira apresentando os resultados da pesquisa aplicados para estudantes e pais ou responsáveis e a segunda parte é dedicada na apresentação dos resultados da pesquisa realizada com os professores. Em seguida, será feita a análise à luz dos indicadores de desempenho.

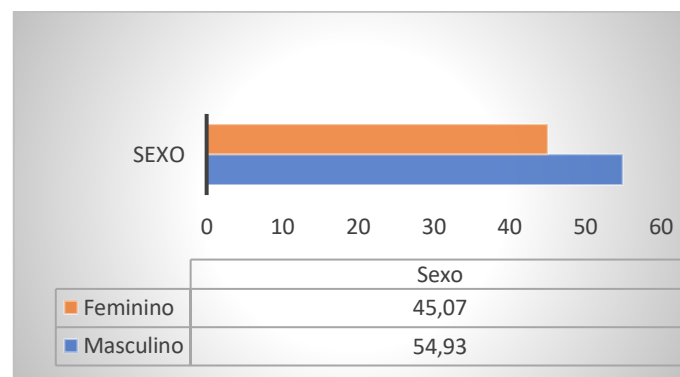
4.2.1 Abordagem quantitativa

Inicialmente são apresentadas as informações socioeconômicas e demográficas da amostra selecionada, composta por 142 alunos e pais ou responsáveis. A pesquisa foi realizada no período de novembro e dezembro de 2019 e os questionários foram aplicados na escola. Os pais ou responsáveis eram convidados a estarem na escola e após o consentimento, iniciava-se a aplicação do questionário.

- a) Informações socioeconômicas e demográficas das famílias

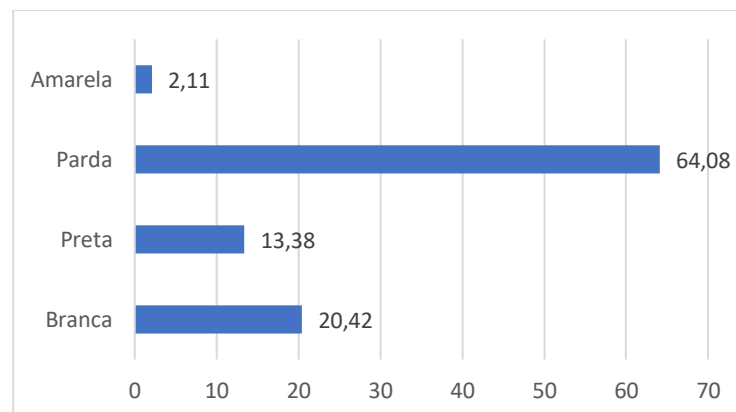
Nas Figuras 1 e 2 é possível notar que a amostra o número de alunos do sexo masculino ultrapassa o feminino em 9,56%. Com relação à cor/raça a maioria se declara de cor parda, 64,08% e 13,38 cor preta. Sobre esse assunto, o PPP da escola, aborda questões, cor/raça para que o aluno possa entender seu contexto. Muitos desses alunos são pertencentes a uma Comunidade Quilombola. Para isso, em 2018 uma das metas propostas no PPP, seria criar e implementar um projeto que identificasse sua história, origem da comunidade Quilombola, formação do Povo Lagoense do Carro (branco, negro e índio), promovendo eventos artísticos e culturais, a exemplo do Projeto “Beleza Negra”, que trabalha o respeito e identidade de cada aluno.

Figura 1 – Sexo da amostra



Fonte: Questionário Escola Jorge Camelo, 2019.

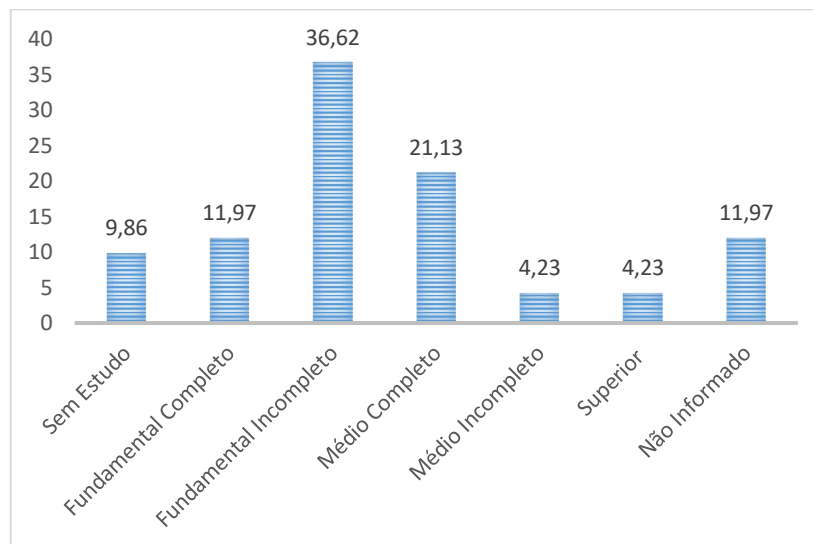
Figura 2 – Cor da amostra



Fonte: Questionário Escola Jorge Camelo, 2019.

Para analisar as condições socioeconômicas das famílias foram feitas perguntas aos pais ou responsáveis sobre nível de escolaridade, ocupação, renda e se as famílias eram beneficiárias de programas sociais. Com relação ao nível de escolaridade dos pais ou responsáveis, 36,62 % dos entrevistados, afirmam ter o Ensino Fundamental Incompleto. Somando-se os percentuais entre os que declaram não ter estudo e os que têm apenas ensino fundamental completo e ensino fundamental incompleto, atinge o patamar de 58,45% (Figura 3)

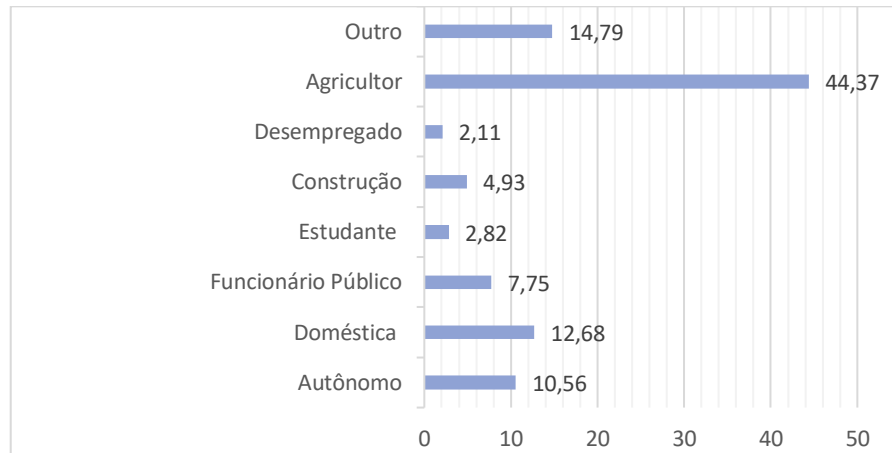
Figura 3 – Nível de escolaridade dos pais



Fonte: Questionário Escola Jorge Camelo, 2019.

No tocante à ocupação dos pais ou responsáveis no mercado de trabalho, 44,37% se declaram como agricultores. O que evidencia uma grande vulnerabilidade, por enfrentarem dificuldades para arcar com suas despesas. De acordo com o censo do IBGE 2010, 25% da população rural tem renda inferior a R\$ 70,00, o que demonstra a situação de pobreza que essas famílias vivem. (Figura 4).

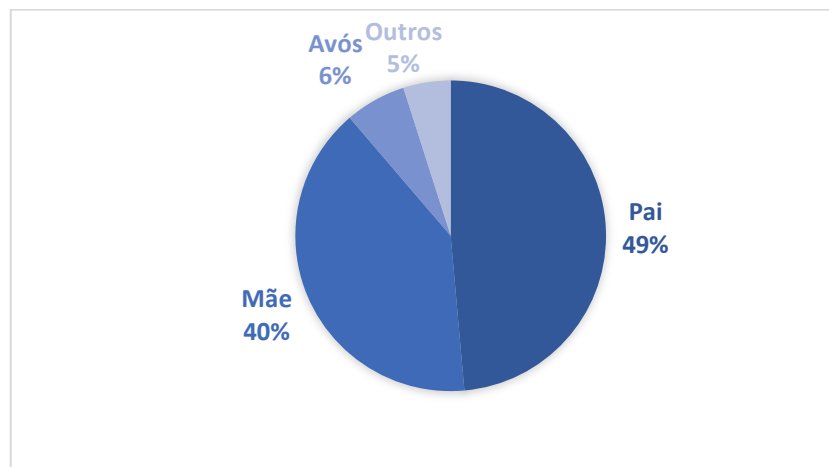
Figura 4 – Ocupação dos Pais



Fonte: Questionário Escola Jorge Camelo, 2019.

Ao questionarmos quem é o principal responsável pelas finanças da casa, 49% dos entrevistados, responderam que é o pai e 40% a mãe (Figura 5).

Figura 5: Responsável pelas finanças da casa

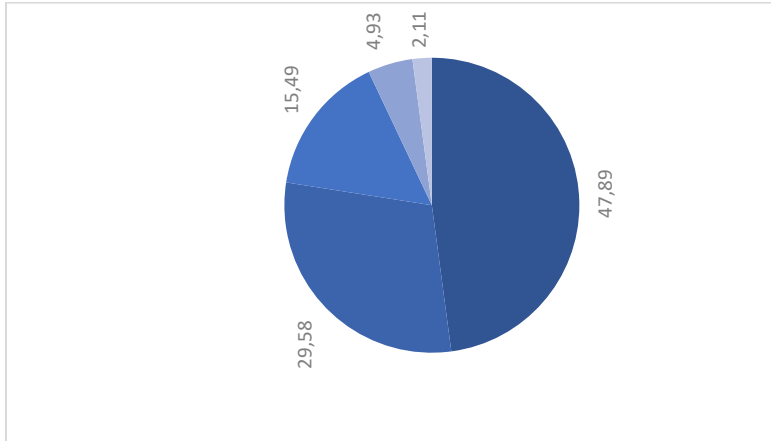


Fonte: Questionário Escola Jorge Camelo, 2019

A figura 6, diz respeito à renda familiar, onde 47,89% da mostra recebe menos de 01 salário-mínimo, 29,58% recebem até um salário-mínimo, 15,49% entre um e dois salários, 4,93% entre dois e três salários e apenas 2,11% recebem mais de três salários. Essa renda é a soma de todas as rendas dos indivíduos da família (Figura

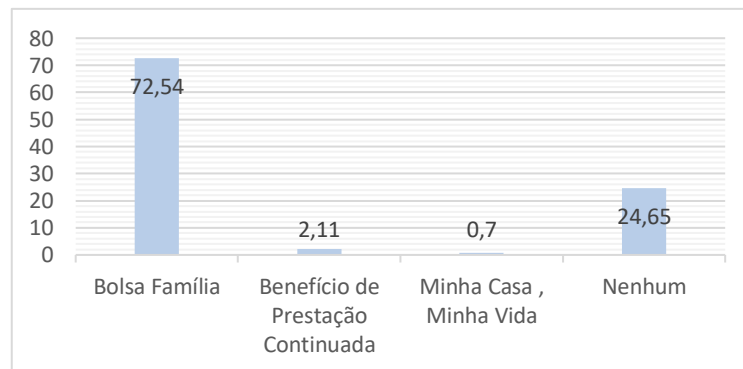
6). E o gráfico 7 mostra que 75% dos entrevistados são beneficiários de programas sociais (figura 7). Sendo o Bolsa Família responsável o principal benefício.

Figura 6: Renda Familiar



Fonte: Questionário Escola Jorge Camelo, 2019.

Figura 7 – Beneficiários de Programas Sociais



Fonte: Questionário Escola Jorge Camelo, 2019.

O Município de Lagoa do Carro-PE, no mês de março de 2021, tinha 4.533 famílias cadastradas no Cadastro Único, grande base de dados que contém as informações das características socioeconômicas das famílias de baixa renda de todo o Brasil, de forma que consiste em uma rica fonte de dados para pesquisas. Destas famílias, 3.032 se encontram em situação de extrema pobreza, 233 famílias em situação de pobreza e 755 de baixa renda.

Com relação ao Programa Bolsa Família (PBF), que objetiva melhorar as condições de vida das famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, percebe-se que 72,54% dos entrevistados, são beneficiários dele.

A partir do mapeamento das condições socioeconômicas das famílias surgiram dois questionamentos:

- Qual o papel da escola na vida desses indivíduos?
- E, se a escola conhece o perfil do seu aluno?

Dentro desta perspectiva, a escola conhece seu aluno, seu contexto social, suas origens e partir disso é implementado um novo Projeto Político Pedagógico, levando-se em consideração tais informações. Desta forma, a escola passa a implementar uma proposta pedagógica, que atenda essa clientela e atenda a finalidade da educação que é assegurar-lhe uma formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. A escola, não pode ser instrumento de exclusão. Para isso, seu PPP, deve ser pautado de maneira que o aluno não abandone a escola e com isso, suas metas têm que atender esses estudantes.

b) Informações sobre atividades escolares e desempenho escolar

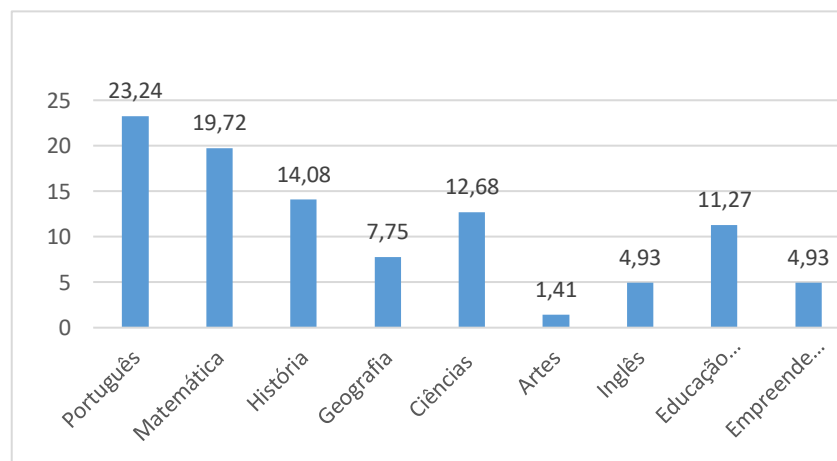
Aqui são apresentadas informações referentes ao cotidiano escolar dos estudantes no que se refere às suas preferências e dificuldades com as atividades escolares. O instrumento de avaliação do desempenho do estudante da rede pública estadual e municipal é o SAEPE (Avaliação externa, com aplicação anual).

É importante destacar que o Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco (IDEPE), é o indicador de qualidade da educação que permite diagnosticar e avaliar a evolução de cada escola, e se refere aos índices de desenvolvimento da Educação de Pernambuco. Para seu cálculo ele considera o fluxo escolar e o desempenho dos alunos dos anos finais de cada modalidade. 5º e 9º anos do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio em Língua Portuguesa e Matemática.

Ao perguntar aos alunos, a disciplina que eles mais gostam, 23,24% afirmaram gostar de Língua Portuguesa e 19,72% afirmaram gostar de Matemática. O que é bem significativo para o fortalecimento das políticas pedagógicas da escola, uma vez que fazem parte do sistema das avaliações externas (Figura 8).

Por outro lado, chama atenção a situação das disciplinas de Língua Inglesa, Artes e Empreendedorismo. É preciso um maior comprometimento na oferta destas disciplinas. O fato delas não fazerem parte do sistema de avaliação externa não significa que têm que ser ofertada de qualquer forma, sem dinâmica ou ludicidade. O PPP é um documento, que deve ser revisto a qualquer momento, de modo que esse resultado aponta que há necessidade de que essas outras áreas de conhecimento sejam consideradas nas futuras revisões. É importante que o estudante tenha conhecimento da importância das artes para sua vida, da necessidade do conhecimento de uma língua estrangeira e que empreender é ter a oportunidade de mudar as condições socioeconômica em que se encontra.

Figura 8: Preferências em relação às disciplinas



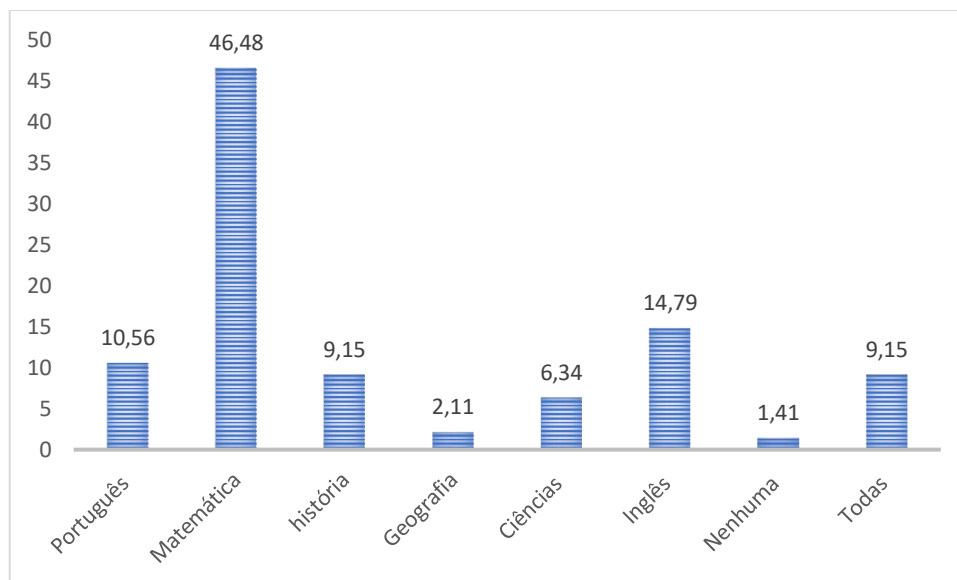
Fonte: Questionário Escola Jorge Camelo, 2019.

Por outro lado, ainda é reduzido o número de alunos que gostam ou tem certa relação afetiva com a matemática. Na avaliação de 2018 do IDEPE, embora a avaliação geral de matemática tenha melhorado, o aumento não foi tão expressivo quando comparado com a língua portuguesa (Tabela 2). Aprender matemática não é,

fundamentalmente, aprender a calcular. É claro que o aprendizado de matemática exige o desenvolvimento de certas habilidades de cálculo. Todavia, aprender matemática é aprender a pensar matematicamente, resolver problemas e saber utilizá-la em outras áreas do conhecimento, identificar sua presença em certas situações e contextos variados.

Ao perguntar aos pais ou responsáveis qual disciplina os filhos apresentavam mais dificuldades, 46,48% responderam ser matemática e 14,79% responderam inglês (Figura 9).

Figura 9: Disciplinas com mais dificuldades segundo os pais



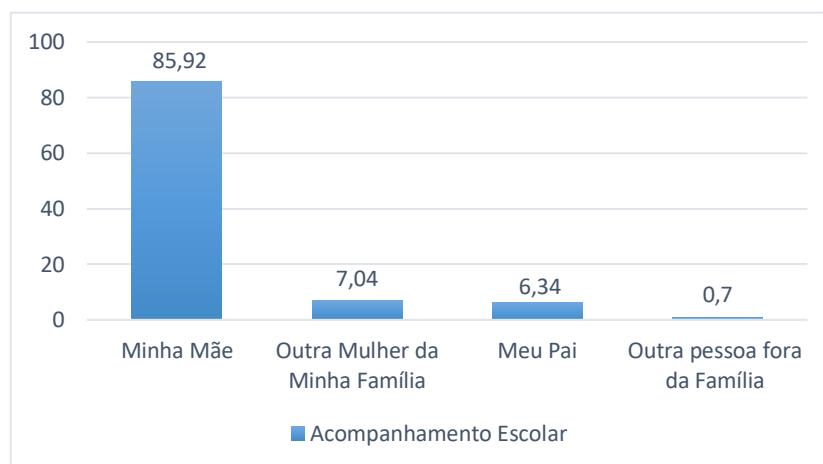
Fonte: Questionário Escola Jorge Camelo, 2019.

Em relação as figuras 8 e 9 percebe-se claramente que apesar dos filhos responderem ao questionário, que gostam das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, os pais afirmam que os filhos apresentam grandes dificuldades nas mesmas. Outro fator que chama atenção é o caso da Língua Inglesa, onde 14,79% dos pais afirmaram que o filho tem dificuldade com essa disciplina. Percebe-se que os pais, pouco contribuem com as atividades escolares dos filhos. Em relação ao nível de escolaridade dos pais em sua maioria são analfabetos funcionais. Conhecem mais de leitura e escrita, mas têm muita dificuldade com matemática e principalmente com

a língua inglesa. O que pode fazer com que o aluno, não veja significado na aprendizagem dela.

Com relação ao acompanhamento das atividades escolares foi perguntado aos alunos quem assumia essa responsabilidade. De acordo com os resultados, 85,92% dos entrevistados responderam que quem acompanha mais de perto a sua vida escolar são as mães. (Figura 10).

Figura 10 – Responsável pelo acompanhamento da vida escolar



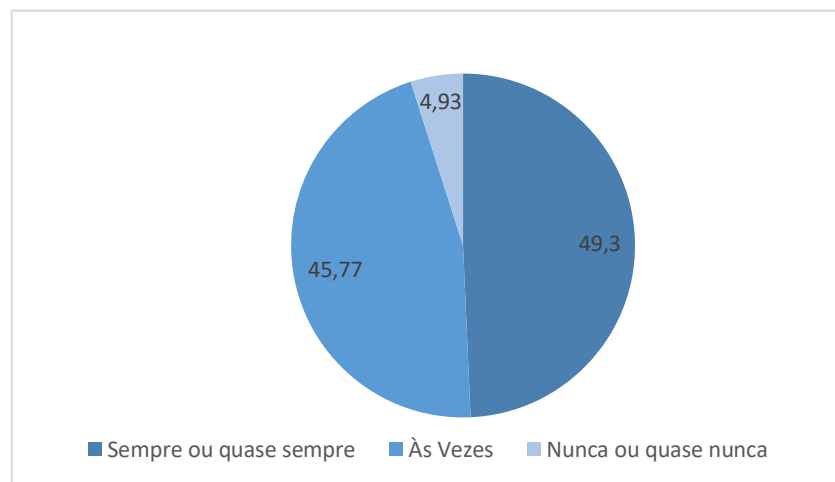
Fonte: Questionário Escola Jorge Camelo, 2019.

c) Comportamento, autoestima e indicadores de desempenho

Ao questionar os alunos sobre comportamento na escola, a pergunta se referia ao fato desses estudantes fazerem barulho ou bagunça em sala de aula, ou seja, uma autoavaliação sobre o seu papel como estudante em sala de aula. De acordo com o resultado, 49,3% dos entrevistados apontaram que sempre ou quase sempre faziam barulho ou bagunça. Do total, 45% afirmaram que às vezes faziam barulho ou bagunça.

Ao analisar as respostas dos alunos para este questionamento, este torna-se um dado relevante para indicar estratégias e planos de ação que possam ser inseridos ou conduzidos por meio do PPP, uma vez que o ruído em sala de aula é um fator que pode interferir na concentração dos alunos e, conseqüentemente interferir no processo ensino-aprendizagem (Figura 11).

Figura 11 – Mau comportamento em sala de aula

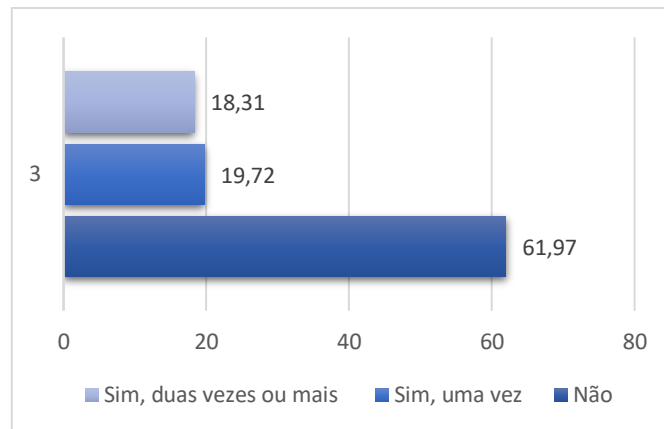


Fonte: Questionário Escola Jorge Camelo, 2019.

Também foi perguntado ao aluno se este já havia sido reprovado. Dentre os respondentes, 62% afirmaram que nunca foram reprovados. No entanto, 38% já haviam sido reprovados uma ou mais vezes. (Figura 12).

De acordo com a Lei de Diretrizes e bases da Educação, Lei 9394/96, a criança deve entrar na escola aos 06 anos e concluir a primeira etapa da educação básica aos 14 anos. Dos 15 aos 17 anos deve estar matriculada no ensino médio. Caso a diferença para a série seja de dois anos, o aluno é considerado em situação de distorção idade-série. Sobre esse assunto percebe-se que a Escola Municipal Professor Jorge Camelo, apresenta um número muito alto em defasagem idade-série. (Tabela 03)

Figura 12 – Percentual de reprovação da amostra em anos anteriores



Fonte: Questionário Escola Jorge Camelo, 2019.

Tabela 3 – Distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental da escola Municipal Professor Jorge Camelo

Séries Finais	2016	2017	2018
6º ANO	35,9%	35,2%	33,5%
7º ANO	32,1%	41,5%	39,8%
8º ANO	30,8%	34,9%	34,3%
9º ANO	28,0%	28,0%	34,0%

Fonte: INEP, 2018

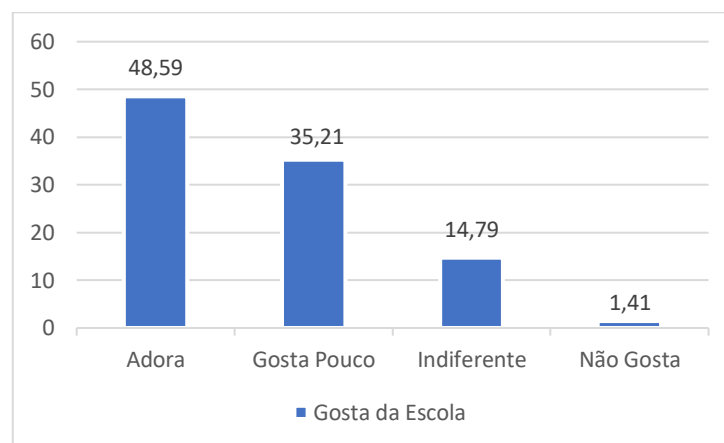
De acordo com os dados do INEP (disponível no Clique Escola) na Tabela 3 é possível perceber que a Escola Municipal Professor Jorge Camelo, ainda apresenta um alto índice de distorção idade-série (proporção de alunos com atraso escolar em dois anos, para a série prevista) uma vez que, as dificuldades que não são superadas no Ensino Fundamental I, irão interferir em toda sua vida escolar e contribuir bastante para elevar a taxa de evasão e abandono escolar.

Em 2007, foi criado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), para avaliar as escolas, utilizando o fluxo (obtido pela média de aprovação em cada etapa: anos iniciais do Ensino Fundamental e anos finais do ensino Fundamental e Ensino Médio). O cálculo do Indicador de Fluxo (IF) se dá através da divisão do total de alunos matriculados em cada série ou etapa.

d) O entorno escolar e sua relação com os indicadores de desempenho

Ao questionarmos se o aluno gosta de ir para escola, 48,59% dos entrevistados, afirmaram que gostam de ir à escola, enquanto 35,21%, gosta pouco. Percebe-se que, o gostar de ir para escola, pode ser um bom indicativo de que a escola está de encontro às finalidades da educação. A educação básica tem por finalidade, segundo o artigo 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB), “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Figura 13).

Figura 13 - Percentual de alunos que gostam de ir para a Escola



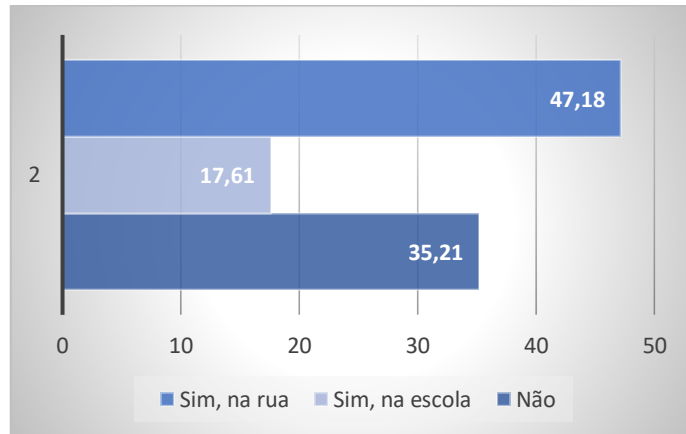
Fonte: Questionário Escola Jorge Camelo, 2019.

Outra questão importante a ser destacada é o entorno da escola, se este entorno é um ambiente seguro, se há problemas com violência e se os estudantes podem estar inseridos num ambiente vulnerável, além de identificar se a escola pode ser apontada como um ambiente seguro e atender seus objetivos.

Quando perguntamos aos alunos se alguém já havia lhes oferecido drogas, 65% afirmaram que sim, inclusive dentro do ambiente escolar. Crianças e adolescentes têm vivenciado de perto o quão devastador pode ser o uso das drogas e em regiões mais pobres estas se tornam mais vulneráveis ao consumo ou ao tráfico.

A escola pode ser um instrumento de conscientização através de suas políticas educacionais, por isso é importante discutir quais os impactos negativos as drogas podem ocasionar na vida do estudante. Dentre as várias metas e ações que o PPP da escola aborda, o projeto “Diga não às drogas”, tem contribuído para erradicar o uso da mesma, sobretudo dentro da escola (Figura 14).

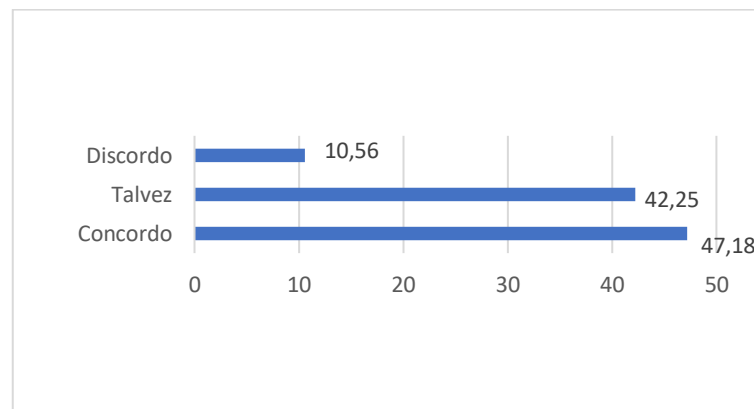
Figura 14: Proposta para uso de drogas



Fonte: Questionário Escola Jorge Camelo, 2019.

Porém, ao questionarmos, se eles se sentem seguros na escola, 47% concordam que se sentem seguros na escola e 42% concordam parcialmente que se sentem seguros. O que pode evidenciar que a proposta pedagógica da Escola e seu Projeto Político Pedagógico, tem uma grande aceitação pela comunidade Escolar (Figura 15).

Figura 15: Segurança na escola



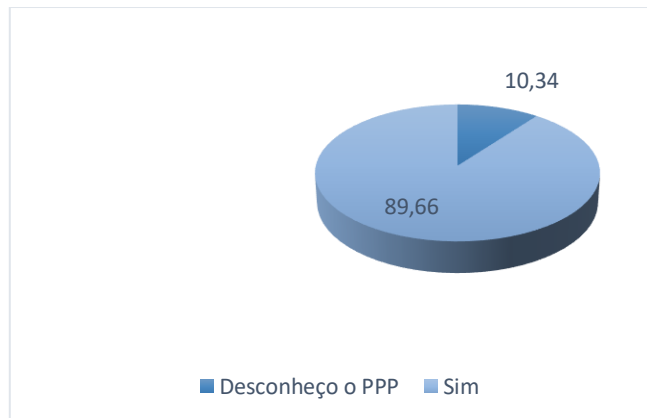
Fonte: Questionário Escola Jorge Camelo, 2019.

e) Participação dos professores na elaboração das políticas pedagógicas da escola

Ao perguntarmos aos professores se eles concordam que o Gestor Escolar e os Professores sempre discutam sobre a qualidade do ensino como uma responsabilidade coletiva, 100% dos entrevistados, concordaram com a afirmativa.

Em relação ao Gestor Escolar, cabe a ele envolver todos num processo de autoavaliação e na elaboração de ações condizentes com as necessidades da escola. O gestor tem uma tarefa muito importante que é mobilizar a comunidade escolar, em busca de uma escola ideal e de qualidade. Ao questionar o professor se ele participa da Elaboração do Projeto Político Pedagógico, 89,66% dos entrevistados afirmaram que sim (Figura 16).

Figura 16: Participação do professor na elaboração do PPP

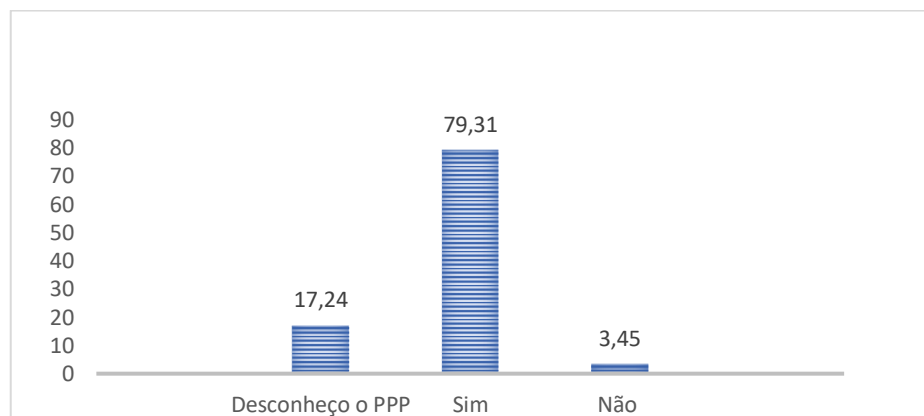


Fonte: Questionário Escola Jorge Camelo, 2019.

Conhecer o aluno é uma tarefa muito importante na elaboração e/ou implementação do PPP. Para isso é importante que seja discutido nas reuniões pedagógicas e implementado nos planos de ação propostos. Sobre esse assunto, ao questionar ao professor se o PPP é discutido nas reuniões, 79,31% dos entrevistados, responderam que sim (Figura 17). É importante salientar que a construção de um PPP

deve ser coletivo e participativo, com a gestão escolar conduzindo o processo, mas principalmente com a ampla participação dos professores e assim a escola não cumpra apenas o papel de reprodução do conteúdo disponibilizado nos parâmetros curriculares nacional, mas também o seu papel na construção de um cidadão crítico e propositivo.

Figura 17: Discussão do PPP na escola



Fonte: Questionário Escola Jorge Camelo, 2019.

Diante do exposto faz-se necessário identificar as necessidades do professor e em conjunto encontrar alternativas para que a educação de qualidade se concretize.

A partir das informações coletadas é possível construir um PPP mais contextualizado e de acordo com a realidade em que a escola está inserida. A forma de ensinar, utilizada pela maioria das escolas, principalmente as públicas, não leva o estudante a uma aprendizagem com significado para a vida. Dificilmente o educando é direcionado para a produção do seu próprio conhecimento, forma esta defendida por diversos teóricos da educação. O professor deve partir do conhecimento espontâneo do aluno, criar conflitos e reflexões.

O ensino deve começar pelo estabelecimento de condições de assimilação e estas condições dependem da ativação, estruturação ou criação de esquemas de ação capazes de assimilar novos objetos. A função do educador é preparar a nova geração para que acredite que ela pode e deve pensar por si mesma, que deve dirigir a sociedade do futuro, sem receber receitas prontas e acabadas. Para Freire (1998)

a memorização mecânica da descrição do objeto não constitui em conhecimento do objeto.

Só aprendendo a significação profunda do objeto, que só acontece pela atividade do sujeito, o aluno será capaz de verdadeira memorização. Diversos teóricos têm construídos teorias a fim de comprovar de que forma se processa a aprendizagem, uma vez que a educação é o processo através do qual indivíduos adquirem domínio e compreensão de conteúdos.

O homem com certeza não pode parar de se atualizar, pois, logo o novo ficará velho se não houver uma renovação que leve a adaptar-se à nova realidade. A educação autêntica, para Freire (1987, p.54), “não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo”. Ela tem papel fundamental na renovação do homem. Segundo Melchior (1999, p. 31), deve ser transformadora, onde “o professor acredita na capacidade de investigar, de criar e no espírito de pesquisa”.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, 46):

A educação escolar deve constituir-se em uma ajuda intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças, adolescentes e jovens durante um período contínuo e extensivo de tempo, diferindo de processos educativos que ocorrem em outras instâncias, como na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nos demais espaços de construção de conhecimentos e valores para o convívio social.

A relação entre o perfil socioeconômico e os indicadores têm sido objeto de discussão na escola. Percebe-se uma relação, quando se implementa propostas políticas e pedagógicas de acordo o contexto social que estes alunos estão inseridos. O PPP é um instrumento muito forte para analisar as mudanças que podem resultar em crescimento na taxa de aprovação e diminuir a evasão escolar. Políticas públicas como: transporte escolar, merenda de qualidade com frequência (muitas vezes na entrada do turno, antes do início das aulas) tem sido indicadores para que o aluno possa permanecer na escola e com isso, elevar os índices.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “fazer educação” hoje tem se apresentado com um grande desafio. Dentro desse contexto, o “ser professor” dentro desse modelo tem levado a desafios e questionamentos sobre a profissão, em especial da educação básica. Isto porque há um conjunto de instâncias oficiais tais como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Base Curricular Comum (BCC), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Sistema de avaliação de Pernambuco (SAEPE) que definem um modelo de ensino que está muito aquém das escolas reais espalhadas pelo país e pelo Estado, principalmente nos municípios mais pobres ou regiões periféricas. Esse desafio torna-se ainda mais forte, quando se trata de escolas com estudantes com perfis socioeconômicos e indicadores de violência, abaixo dos considerados aceitáveis pela sociedade.

O projeto político pedagógico não pode ter objetivos para cada aluno, ele tem que atender a todos sem distinção, por isso suas diretrizes e linhas de atuação precisam ser amplas, mas direcionadas para a realidade em que a escola esteja inserida, de forma que seja possível identificar às fragilidades internas e externas à escola a fim de desenhar projetos que atendam as demandas vigentes da comunidade escolar.

Os resultados desse estudo, que buscou analisar o perfil socioeconômico, o projeto político pedagógico e o desempenho escolar dos estudantes do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Professor Jorge camelo em Lagoa do Carro-PE, nos mostram que, no presente momento, a implementação do PPP, teve um resultado positivo em relação ao desempenho dos estudantes. Tal resultado foi comprovado com os resultados do Sistema de Avaliação de Pernambuco (SAEPE) em 2018, quando a escola conquistou o primeiro lugar no Estado no *ranking* crescimento. No entanto, não podemos afirmar que o Projeto Político Pedagógico é o responsável direto por tais resultados.

Em relação ao perfil socioeconômico dos estudantes, os resultados apresentados fornecem elementos importantes e que devem servir de análise e

reflexão para a melhoria contínua do PPP ao se construir uma proposta pedagógica de acordo com a realidade dos estudantes.

Os dados apresentados nos mostram que a condição social dos estudantes é de baixo poder aquisitivo. Por isso a importância de implementar um Projeto Político Pedagógico (PPP) contextualizado e focado nas demandas e limitações dos estudantes, uma vez que mesmo num ambiente de pobreza e violência a escola pode contribuir para que o desempenho escolar aconteça.

O estudo mostra no tocante às famílias, que a mãe é a pessoa que cuida mais de perto da vida escolar do filho, denotando o papel patriarcal da responsabilidade da educação das crianças ficarem sob a responsabilidade das mães. Sobre ocupação e renda, a principal ocupação das famílias é a agricultura, com renda familiar média abaixo de um salário mínimo.

Vale salientar ainda, que se nota uma melhora no desempenho escolar, à medida que a escola implementa o Projeto Político Pedagógico levando-se em consideração a vivência do aluno, o entorno que a escola está inserida e assegurando o respeito e participação coletiva de toda comunidade escolar na elaboração, acompanhamento e monitoramento do PPP.

Salienta-se que se fazem necessários mais estudos e inferências sobre a temática, pois apenas um estudo de caso não é suficiente para concluir, de modo geral, que os indicadores socioeconômicos e projetos políticos pedagógicos apresentam relação direta com melhores indicadores de desempenho.

No entanto, para o estudo em questão, a implementação de um PPP contextualizado, aliado ao trabalho em equipe tem promovido melhorias que puderam ser mensuradas a partir dos indicadores de desempenho da avaliação externa. Essas melhorias têm contribuído para que a aprendizagem e a autoconfiança dos alunos no Ensino Fundamental II, da Escola Municipal Professor Jorge Camelo, possam se efetivar, ajudando os alunos a compreenderem melhor o mundo em que vivem, desenvolvendo o espírito criativo, o raciocínio lógico e o modo de pensar matemático.

REFERENCIAL TEÓRICO

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Acrescenta § 3º ao art.76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art.208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 nov. 2009

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 de jun. 2014.

_____. Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394**. 1996

BERNSTEIN, B. **Laangage et classes sociales**. Paris: Minuit, 1975

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.; **A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino**.

CAETANO, L. **Abandono Escolar: Repercussões Sócio-Económicas na Região Centro: Algumas Reflexões**. Finisterra, XL, 79, pp. 163-176, 2005.

D'AMBRÓSIO, U. **Da realidade à ação: Reflexões sobre educação e Matemática**. São Paulo; 2000

_____. **A matemática nas escolas**. Educação Matemática em Revista, Ano 9, nº 11 A. Edição Especial, abril, 2002.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, ONU, 1948.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Nacional, 1979

Eurydice. (1994). **Measures to combat school failure: A challenge for the construction of Europe**. Bruxelas: Comissão Europeia.

FALZETTA, R. **A Matemática pulsa no dia a dia**. Revista Nova Escola – Edição nº150, 2002.

FREIRE, P. **A Pedagogia da autonomia: Saberes necessário a prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002

_____. *Professora sim tia não*. 9ª Edição. São Paulo. Editora Olho d'Água. 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INEP. **Relatório técnico do Sistema Nacional de Avaliação Básica – SAEB, 2017**, Ministério da Educação, 2017.

LACERDA, Mitsi Pinheiro de. **Por uma formação repleta de sentido**. In: ESTEBAN, Maria tereza; ZACUR, Edwirges (Org.). Professora – Pesquisadora: **uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Lakatos, **E.M.Fundamentos de metodologia científica**. – 8. ed. – São Paulo : Atlas, 2017

LIBÂNEO, J. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.

Roazzi, L. A. (1988). **Inteligência: A necessidade de uma definição e avaliação contextualizada**. 93- 104. *Psychologica* 1.

SANTOS, B. **A crítica da razão indolente. Contra o desperdício da experiência**. 4. ed. SP, Cortez, 2002.

SARTI, Cyntia Anderson. **A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres**. -3 ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

SKINNER, B. **Tecnologia do Ensino**. São Paulo: 1972

VASCONCELLOS, Celso dos. **Planejamento**. Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo. 2ª edição. São Paulo, Libertad, 1995.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 16ª Edição. Campinas, Sp. Editora: Papirus, 2003

WEISS, A.; CRUZ, M. **Informática e os Problemas Escolares de Aprendizagem**. Rio de Janeiro: 1998.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

Nome do Aluno (a): _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Nome da mãe: _____

Bloco 01 -Questões Sociodemográfica

1.Sexo

M F

2. Data de Nascimento

____/____/____

3. Idade

_____ anos

4. Qual é a sua raça

Branca

Preta

Parda

Amarela

Outra

Bloco 02 - Família

5. Quem é a pessoa que acompanha mais de perto sua vida escolar?

Minha mãe

Outra mulher da minha família

Meu pai

Outro homem da minha família

Outra pessoa de fora da minha família

Padrasto

Madrasta

6. Com que frequência você vê seus pais ou responsável lendo?

	Sempre ou quase sempre	Às vezes	Nunca ou quase nunca
Pai			
Mãe			
Responsável			

7. Seus pais (ou responsável) frequentam as reuniões escolares?

	Sempre ou quase sempre	Às vezes	Nunca ou quase nunca
Pai			
Mãe			
Responsável			

8. Seus pais (ou responsável) ajudam você a fazer lição de casa?

	Sempre ou quase sempre	Às vezes	Nunca ou quase nunca
Pai			
Mãe			
Responsável			

9. Seus pais (ou responsável) cobram se você fez a lição de casa?

	Sempre ou quase sempre	Às vezes	Nunca ou quase nunca
Pai			
Mãe			
Responsável			

10. Quando você faz alguma coisa errada seus pais (ou responsável) fazem o que?

	Repreende	Coloca castigo de	Repreende e coloca de castigo	Bate	Não faz nada
Pai					
Mãe					
Responsável					

11. Seus pais (ou responsável) almoçam ou jantam com você?

	Sempre ou quase sempre	Às vezes	Nunca ou quase nunca
Pai			
Mãe			
Responsável			

12. Você já foi ao cinema com seus pais ou responsável?

	Sempre ou quase sempre	Às vezes	Nunca ou quase nunca
Pai			
Mãe			
Responsável			

13. Seus pais ou responsável conversam com seus amigos?

	Sempre ou quase sempre	Às vezes	Nunca ou quase nunca
Pai			
Mãe			
Responsável			

14. Você tem algum irmão na sua classe?

() Sim () Não

15. Além dos livros escolares, quantos livros há em sua casa?

- O bastante para encher uma prateleira - 1 a 20 livros
- O bastante para encher uma estante - 21 a 100 livros
- O bastante para encher várias estantes - mais de 100 livros
- Nenhum

16. Na sua casa tem computador?

- Sim, com internet
- Sim, sem internet
- Não

Bloco 03 - Atividades Escolares

17. Você gosta de ir para escola?

- Adora
- Gosta pouco
- Indiferente, nem gosta nem desgosta
- Não gosta
- Detesta

18. Qual a matéria que você mais gosta?

- Português
- Matemática
- Ciências
- História
- Geografia
- Educação artística
- Inglês
- Educação física
- Empreendedorismo

19. Você faz as tarefas de casa de matemática?

- Sempre
- Às vezes
- Nunca
- O Professor não passa dever de casa

20. Você faz as tarefas de casa de português?

- Sempre
- Às vezes
- Nunca
- O Professor não passa dever de casa

21. O Professor de matemática corrige o dever de casa?

- Sempre
- Às vezes
- Nunca
- O Professor não passa dever de casa

22. O Professor de português corrige o dever de casa?

- Sempre
- Às vezes
- Nunca
- O Professor não passa dever de casa

23. Com que frequência você estuda as matérias da escola?

- Todos os dias da semana
- Apenas nos dias em que tem aula
- Três dias por semana
- Menos de três dias por semana

- Apenas quando tem prova
- Nunca ou quase nunca

24. Quando você tem avaliações, você costuma estudar somente na véspera da prova?

- Sempre ou quase sempre
- Às vezes
- Nunca ou quase nunca

25. Qual é o Professor que você mais gosta?

- Português
- Matemática
- Ciências
- História
- Geografia
- Educação artística
- Inglês
- Educação física
- Empreendedorismo

26. Você gosta de seu Professor de matemática?

- Adora
- Gosta pouco
- Indiferente, nem gosta nem desgosta
- Não gosta
- Detesta

27. Você gosta de seu Professor de português?

- Adora
- Gosta pouco

Indiferente, nem gosta nem desgosta

Não gosta

Detesta

28. O Professor de Matemática, elogia ou dá os parabéns quando você tira boa nota ou quando faz a tarefa bem feita?

Sempre ou quase sempre

Às vezes

Nunca ou quase nunca

29. Os alunos fazem bagunça na sala de aula?

Sempre ou quase sempre

Às vezes

Nunca ou quase nunca

30. Com quem você estuda ou faz as tarefas escolares?

Amigos

Irmãos

Pai

Mãe

Responsável

Professor de reforço

Sozinho

Não faz a tarefa

Os Professores não passam tarefa

31. Com que frequência você se alimenta da merenda da escola?

Sempre ou quase sempre

Às vezes

Nunca ou quase nunca

Bloco 04 - Educação Anterior

32. Com que idade você começou estudar?

- Na pré-escola
- Na alfabetização (ou 1ºano)
- Após o 1º ano

33. Você já foi reprovado ?

- Não
- Sim, apenas uma vez
- Sim, mais duas vezes

34. Você já foi suspenso da escola?

- Não
- Sim, apenas uma vez
- Sim, mais duas vezes

35. Você já sofreu bullying?

- Não
- Sim, apenas uma vez
- Sim, mais duas vezes

Bloco 05 - Atividades Extraescolares ou Extra - Classe

36. Em dia de aula, quanto tempo por dia você fica assistindo Tv/Redes sociais/Na internet com jogos e aparelhos eletrônicos?

- 1 hora ou menos
- Mais 1 e 2 horas
- Mais 2 e 3 horas
- Mais 3 até 4 horas

- Mais de 4 horas
- Não vejo televisão, não fico nas redes sociais, nem na internet

37. Em dia de aula, quantas horas você fica fazendo trabalhos domésticos em casa?

- 1 hora ou menos
- Mais 1 e 2 horas
- Mais 2 e 3 horas
- Mais 3 até 4 horas
- Mais de 4 horas
- Não faço trabalhos domésticos

38. Em dia de aula, quanto tempo você trabalha fora de casa?

- 1 hora ou menos
- Mais 1 e 2 horas
- Mais 2 e 3 horas
- Mais 3 até 4 horas
- Mais de 4 horas
- Não trabalho fora de casa

39. O que você costuma fazer nas horas vagas?

- Praticar esportes
- Conversar com amigos
- Assistir TV
- Ler
- Fazer nada
- Passear pela rua, sozinho
- Passear pela rua, com amigos
- Passear pela rua, com familiares

- Estudar
- Ficar na internet (em casa)
- Jogar videogame
- Outro _____

40. Você costuma ir a igreja?

- Sempre ou quase sempre
- Às vezes
- Nunca ou quase nunca

41. Você lê revistas em quadrinhos ou revistas?

- Sempre ou quase sempre
- Às vezes
- Nunca ou quase nunca

42. Você faz pesquisa na biblioteca da escola ou pela internet?

- Sempre ou quase sempre
- Às vezes
- Nunca ou quase nunca

Bloco 06 - Aspirações Futuras

43. Qual profissão você pretende ter?

*Com relação as afirmações abaixo!

44. Vou terminar o ensino médio

- Com certeza
- Pode ser ou talvez
- Sem chance

45. Vou fazer faculdade

Com certeza

Pode ser ou talvez

Sem chance

46. Vou me casar e ter filhos

Com certeza

Pode ser ou talvez

Sem chance

47. Vou ser rico

Com certeza

Pode ser ou talvez

Sem chance

48. Não espero nada da vida

Com certeza

Pode ser ou talvez

Sem chance

Bloco 07 - Comportamento

49. No último ano você:

	Sempre ou quase sempre	Às vezes	Nunca ou quase nunca
Tomou bebida alcoólica			
Usou drogas			
Fumou cigarros			
Mentiu para os pais ou responsável			
Se envolveu em brigas			
Usou armas			

Bloco 09 - Vizinhança

50. Em qual bairro você mora?

51. Há quantos anos você mora nesse bairro?

_____anos

52. Você conhece os seus vizinhos?

Sim

Não

53. Você se sente seguro em seu bairro?

Sim

Não

54. Alguém já lhe ofereceu alguma droga ilícita?

Não

Sim, na rua

Sim, na escola

55. Quanto tempo você leva de casa até a escola?

56. Qual o meio de transporte utilizado para chegar na escola?

Próprio

Carona

Escolar

Bicicleta

Andando

Moto

Bloco 10 - Auto-estima

Os itens de 57 a 66 apresentam algumas afirmações. Indique seu grau de concordância discordância de cada uma delas.

		Concordo plenamente	Talvez	Discordo totalmente
57	Eu me sinto seguro na minha escola			
58	Eu gosto de mim do jeito que eu sou			
69	Eu mudaria algo físico em mim			
60	Eu mudaria algo na minha personalidade			
61	Eu estou tentando perder (ganhar) peso			
62	Eu mudaria de família se pudesse			
63	Eu mudaria de bairro se pudesse			
64	Sou uma pessoa popular, tenho muitos amigos			
65	Eu gosto da minha escola			
66	Eu mudaria de bairro se fosse possível			

Muito Obrigada!!

Questionário - PAIS OU RESPONSÁVEIS

1. Identificação

* Nome do estudante _____

* Data de Nascimento _____

2. Dados Familiares

* Nome do Pai _____

* Nome da Mãe _____

3. Responsável pelo (a) aluno(a):

Pais

Mãe solo

Avós

Outra pessoa da família

4. Número de filhos

1

2

3

4 ou mais

5. Estado Civil do responsável pelo filho:

Casados

Separados

Viúvos

nova Estrutura Familiar

6. Qual seu nível de Escolaridade?

- Sem estudo
 - Fundamental completo
- Fundamental incompleto
 - Ensino médio completo
 - Ensino médio incompleto
 - Superior completo
 - Superior incompleto

7. Endereço

8. Profissão

1. Autônomo
2. Doméstica
3. Funcionário público
4. Estudantes
5. Construção civil
6. Desempregado
7. Agricultor (a)
8. Outro

9. Em relação aos estudos dos filhos

*Auxilia o filho nas atividades da escola

sim Não

10. Quais disciplina seu filho tem mais dificuldade?

1. Português
2. Matemática
3. História

- 4. () Geografia
- 5. () Ciências
- 6. () Artes
- 7. () Língua inglesa
- 8. () Empreendedorismo
- 9. () Educação Física
- 10. () Nenhuma

11. Seu filho apresenta alguma dificuldade psicomotora ou postura de coordenação?

() Sim () Não

12. Apresenta alguma dificuldade para enxergar?

() Sim () Não

13. Apresenta alguma dificuldade para ouvir?

() Sim () Não

*É desatento?

() Sim () Não

14. Aspectos Emocionai

() Tranquilo

() Ansioso

() Seguro

() Alegre

15. Tem algum acompanhamento médico?

() Sim () Não

Qual especialidade Médica? _____

16. Como seu filho(a) reage quando é contrariado, e qual sua atitude nesta ocasião?

1. Fica nervoso
2. Reage normal
3. Irritado
4. Chateado
5. Indiferente
6. Triste
7. Reclama
8. Sem resposta

17. Seu filho apresenta problema de saúde?

() Sim () Não

Qual? _____

***Questões Socioeconômicas**

18. Quem é o principal responsável pelas finanças da casa?

1. () Pai
2. () Mãe
3. () Avós
4. () Tios
5. () Outro

19. É beneficiário de algum programa social?

() Sim () Não

*Qual? _____

19. Quantas pessoas contribuem para as finanças da casa? _____

20. Quais as pessoas?

1. () Pai
2. () Mãe
3. () Avós

4. () Tios

5. () Outro

21. Qual a renda familiar?

() Menos de 01 salário-mínimo

() 01 salário-mínimo

() Entre 01 e 02 Salários

() Entre 02 e 03 Salários

() Mais de três salários

() Mais de três salários

Muito Obrigada!!!

Questionário - PROFESSOR

Bloco 01 - Informações Pessoais e Profissionais- Qual a sua raça?

1. Branca
2. Preta
3. Parda
4. Amarela
5. Não quero declarar

2. Há quantos anos você trabalha como professor(a)?

- Meu primeiro ano
- 1-2 ano
- 3-5 anos
- 6-10 anos
- 11-15 anos

3. Há quantos anos você trabalha como professor(a) nessa escola?

- Meu primeiro ano
- 1-2 anos
- 3-5 anos
- 6-10 anos
- 11-15 anos
- 16-20 anos
- Mais de 20 anos

4. Em quantas escolas você trabalha?

- Apenas nesta
- Em 02
- Em 3
- Em 04 ou mais

5. Qual o seu tipo de vínculo trabalhista nesta escola?

- Concursado/Efetivo/Estável
- Contrato temporário
- Contrato terceirizado
- Contrato CLT

Bloco 02 – Concepções- Avalie as condições da sala de aula que você utiliza nesta escola com relação aos seguintes elementos:

6. Tamanho da sala

- Inadequado
- Pouco adequado
- Razoavelmente adequado
- Sempre

7. sala em relação ao número de alunos

- Inadequado
- Pouco adequado
- Razoavelmente adequado
- Sempre

8. Iluminação natural

- Inadequado
- Pouco adequado
- Razoavelmente adequado
- Sempre

9. Ventilação

- Inadequado
- Pouco adequado
- Razoavelmente adequado
- Sempre

10. Temperatura

- Inadequado
- Pouco adequado
- Razoavelmente adequado
- Sempre

11. Limpeza

- Inadequado
- Pouco adequado
- Razoavelmente adequado
- Sempre

12. Acessibilidade

- Inadequado
- Pouco adequado
- Razoavelmente adequado
- Sempre

13. Lousa

- Inadequado
- Pouco adequado
- Razoavelmente adequado
- Sempre

14. Mobiliários

- Inadequado
- Pouco adequado

- Razoavelmente adequado
- Sempre

15. Mesas e cadeiras

- Inadequado
- Pouco adequado
- Razoavelmente adequado
- Sempre

16. Considere TODAS as suas atividades profissionais remuneradas, quantas horas você trabalha em uma semana normal?

- Até 10 horas
- De 11 a 20 horas.
- De 21 a 30 horas.
- De 31 a 40 horas
- Mais de 40 horas

17. Nesta escola, quantas horas você trabalha em uma semana normal (Dando aulas, planejando aulas, corrigindo atividades, participando de reuniões etc.)?

- Até 10 horas
- De 11 a 20 horas.
- De 21 a 30 horas.
- De 31 a 40 horas
- Mais de 40 horas

18. Numa semana normal de trabalho, quantas horas você dedica exclusivamente a dar aulas aqui na escola?

- Até 10 horas
- De 11 a 20 horas.
- De 21 a 30 horas.
- De 31 a 40 horas
- Mais de 40 horas

19. Qual a sua formação acadêmica?

- Superior
- Pós- Especialização
- Mestrado cursando
- Mestrado Completo
- Doutorado Cursando
- Doutorado Completo

*Indique o nível de contribuição das atividades formativas e cursos realizados neste ano.

20. Aprofundar meus conhecimentos sobre as disciplinas que leciono.

- Não contribuiu
- Contribuiu pouco
- Contribuiu razoavelmente
- Contribuiu muito

21. Compreender o processo de aprendizagem.

- Não contribuiu
- Contribuiu pouco
- Contribuiu razoavelmente
- Contribuiu muito

22. Aprimorar os processos avaliativos de sala de aula.

- Não contribuiu
- Contribuiu pouco
- Contribuiu razoavelmente
- Contribuiu muito

23. Utilizar novas tecnologias para apoiar minhas atividades

- Não contribuiu
- Contribuiu pouco
- Contribuiu razoavelmente
- Contribuiu muito

24. Colaborar com meus colegas na preparação de atividades e projetos

- Não contribuiu
- Contribuiu pouco
- Contribuiu razoavelmente
- Contribuiu muito

25. Aprimorar as metodologias de ensino.

- Não contribuiu
- Contribuiu pouco
- Contribuiu razoavelmente
- Contribuiu muito

26. Auxiliar na mediação de conflitos em sala de aula.

- Não contribuiu
- Contribuiu pouco
- Contribuiu razoavelmente
- Contribuiu muito

Bloco 04 Gestão *Indique se as situações abaixo se aplicam ou não ao Projeto Político Pedagógico desta escola.

- Inadequado
- Pouco adequado
- Razoavelmente adequado
- Sempre

27. Professores participam de sua elaboração

Sim Não

28. Seu conteúdo é discutido em reuniões

Sim Não

29. O Conselho de Classe é um órgão formado por todos(as) os(as) professores(as) que lecionam em cada turma/série. Neste ano e nesta escola, quantas vezes se reuniu o conselho de classe?

Não existe Conselho de Classe nesta escola

Nenhuma vez

uma vez

Duas vezes

Três ou mais

30. O diretor debate com frequência metas educacionais com os professores nas reuniões.

Discordo fortemente

Discordo

Concordo

Concordo fortemente.

31. O diretor e os professores(as) sempre falam a qualidade de ensino como uma responsabilidade coletiva

Discordo fortemente

Discordo

Concordo

Concordo fortemente.

32. O diretor informa aos(as) professores(as) sobre as possibilidades de aperfeiçoamento profissional.

Discordo fortemente

Discordo

Concordo

Concordo fortemente

33. O diretor dá atenção especial a aspectos relacionados à aprendizagem dos alunos.

Discordo fortemente

Discordo

Concordo

34. O diretor com frequência me anima e me motiva para

Discordo fortemente

Discordo.

Concordo

Concordo fortemente.

35. Tenho confiança no diretor como profissional

Discordo fortemente

Discordo

Concordo

Concordo fortemente.

36. Colaboração das famílias para superar problemas que interferem na aprendizagem dos (as) alunos(as) (ausências, indisciplinas, acompanhamento das tarefas escolares ect.).

nunca

Poucas vezes

Muitas vezes

37. O diretor dá atenção especial a aspectos relacionados à normas administrativas.

Discordo fortemente

Discordo

Concordo

Bloco 05- Clima Escolar Com relação aos alunos –

- Discordo fortemente
- Discordo
- Concordo
- Concordo fortemente

38. São respeitosos comigo

- Discordo fortemente
- Discordo
- Concordo
- Concordo fortemente.

39. Fui ameaçado por algum aluno.

- Discordo fortemente
- Discordo
- Concordo
- Concordo fortemente.

OBRIGADA!!

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



DOCUMENTO NORTEADOR OFICIAL DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
DA INSTITUIÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

LAGOA DO CARRO - PE
2018

Escola Municipal Professor Jorge Camelo

“Precisamos fazer uma operação na coluna vertical da escola, não adianta pintar as unhas, pintar o cabelo, se a escola continua caminhando torta”.

Miguel Arroyo

PREFEITA
JUDITE MARIA BOTAFOGO

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

Maria José de Souza Feliciano

COORDENADORES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Cleiviane Maria
Joseane do Nascimento Rocha

GESTOR EDUCACIONAL

Joselita Alves da Silva

COORDENADORES PEDAGÓGICOS DA ESCOLA

1. Eliane Pereira da Silva
2. Ivanilda Maria da Silva
3. Josefa Maria dos Santos
4. Josenildo Trajano
5. Ladislau José dos Santos
6. Maria José Cabral de Melo
7. Maria de Jesus Pereira Pedrosa Freire
8. Regiane Maria da Costa Rosendo

PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM 2018

FUNCIONÁRIO	FUNÇÃO	VÍNCULO
1. ALEXSANDRA RODRIGUES DA SILVA	SERVIÇOS GERAIS	CONTRATO
2. ALUIZIA MARIA DE SANTANA	SERVIÇOS GERAIS	CONTRATO
3. ANA PATRICIA SILVA LIMA	PROFESSORA	EFETIVA
4. ANA PAULA DE SOUZA	PROFESSORA	EFETIVA
5. ANALICE MARIA DA SILVA	PSICOPEDAGOGA	EFETIVA
6. ANNE VIRGINIA DO NASCIMENTO CRUZ	PROFESSORA	CONTRATO
7. ANTONIO BARBOSA DA SILVA FILHO	PROFESSOR	EFETIVO
8. AUDJANE INÊS DOS SANTOS CLEMENTINO	PROFESSORA	EFETIVA
9. ARTHUR ALEXANDRE BARBOSA DOS SANTOS	PROFESSOR	CONTRATO
10. DANIELA BRAZ RIBEIRO	PROFESSORA	CONTRATO
11. DANIELE OLIVEIRA DA SILVA CASTRO	PROFESSORA	CONTRATO
12. EDJANE MARIA PIMENTEL LOPES DE OLIVEIRA	PROFESSORA	EFETIVA
13. ELIANE CLAUDINO DE MOURA	MERENDEIRA	CONTRATO
14. ELIANE MARIA PIMENTEL LIMA LIRA	PROFESSORA	EFETIVA
15. ELIANE PEREIRA DA SILVA	COORDENADORA	EFETIVA
16. ELIZAMA LUIZA DO NASCIMENTO	SECRETARIA	EFETIVA
17. EURIDES MARIA DA SILVA	PROFESSORA	CONTRATO
18. FERNANDA MARTINS ALVES	PROFESSORA	CONTRATO
19. FERNANDA RIBEIRO DE LEMOS SILVA	COORDENADORA	CONTRATO
20. GENIVALDO BEZERRA CAVALCANTI	PROFESSOR	EFETIVO
21. HELDER SANTOS PORTO	PROFESSOR	EFETIVO
22. HEMERSON FERREIRA DA SILVA	PORTEIRO	EFETIVO

23. IVANILDA MARIA SOARES	SUPERVISORA	EFETIVA
24. IVONETE ANTONIA DA SILVA	MERENDEIRA	CONTRATO
25. JOSÉ GERALDO DA SILVA	PROFESSOR	EFETIVO
26. JOSEANE PIMENTEL GOMES	PROFESSORA	EFETIVA
27. JOSEFA MARIA DOS SANTOS LIMA	COORDENADORA	EFETIVA
28. JOSELITA ALVES DA SILVA	GESTORA	EFETIVA
29. JOSENILDO TRAJANO DE ARAÚJO	COORDENADOR	CEDÊNCIA
30. JOSIVÂNIA MARIA GOMES DA MOTA CARVALHO	PROFESSORA	EFETIVA
31. LADISLAU JOSÉ DOS SANTOS FILHO	COORDENADOR	CEDÊNCIA
32. LENISA MARIA SILVA DE MENDONÇA	BIBLIOTECA	EFETIVA
33. MÁCIA MENDONÇA SANTOS LINS	PROFESSORA	CONTRATO
34. MANOEL FRANCISCO DA SILVA	PROFESSOR	EFETIVO
35. MARIA SEVERINA BARBOSA	PROFESSORA	CONTRATO
36. MARGARETE JOSEFA DE SOUZA SANTOS	PROFESSORA	EFETIVA
37. MARIA DAS GRAÇAS DA SILVA	SECRETÁRIA	EFETIVA
38. MARIA DE JESUS PEREIRA PEDROSA FREIRE	SUPERVISORA	EFETIVA
39. MARIA JOSÉ CABRAL DE MELO	COORDENADORA	EFETIVA
40. MARIA JOSELITA RIBEIRO DE SOUZA	SECRETÁRIA	EFETIVA
41. MARIA LUCIANA WANDERLEY DA SILVA	PROFESSORA	EFETIVA
42. MARIA MARTA DOS SANTOS COSTA	SERVIÇOS GERAIS	CONTRATO
43. MARIA REJANE LEITE DE AZEVEDO	SECRETÁRIA	EFETIVA
44. MARIA SEVERINA BARBOSA	PROFESSORA	CONTRATO
45. MARIA VERONICA DA CRUZ	PROFESSORA	EFETIVA
46. MARIA VITÓRIA DA SILVA FELIPE	PROFESSORA	CONTRATO
47. MÔNICA GALDINO FERREIRA	SECRETÁRIA	EFETIVA
48. RAQUEL RODRIGUES MONTEIRO	BIBLIOTECÁRIA	EFETIVA
49. REGIANE MARIA DA COSTA ROSENDO	COORDENADORA	EFETIVA
50. RENATA DE SOUZA PEREIRA	SERVIÇOS GERAIS	CONTRATO
51. RENATA MARCELA PIMENTEL	PSICOLOGA	EFETIVA
52. SEVERINO ANTONIO FERREIRA	VIGIA	CONTRATO
53. SILVIA MARIA DOS SANTOS PORTO	BIBLIOTECA	

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO:	07
1.1	O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	07
2	RECUPERANDO E COMPREENDENDO A HISTÓRIA DA ESCOLA...	08
3	DIAGNÓSTICO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JORGE CAMELO: A EDUCAÇÃO QUE VIVENCIAMOS NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.	10
3.1	PONTOS FORTES DA ESCOLA	11
3.2	PONTOS DE ESTRANGULAMENTO OU DIFICULDADES DA ESCOLA	12
3.3	PRINCIPAIS NECESSIDADES, NAS DIMENSÕES FÍSICO-ESTRUTURAL, PEDAGÓGICA, ADMINISTRATIVA E RELACIONAL.	12
4.	MARCO REFERENCIAL – A ESCOLA QUE QUEREMOS E NECESSITAMOS CONSTRUIR:	13
4.1	MARCOS DA ESCOLA	13
4.2	DIFERENCIAL: MISSÃO, VISSÃO DE FUTURO E PRINCÍPIOS	18
5	OBJETIVOS GERAIS POR NÍVEL DE ENSINO BÁSICO	21
6	PROGRAMAÇÃO:	22
6.1	DIFERENCIAL, MISSÃO E VISÃO DE FUTURO DA ESCOLA...	23
6.2	PRINCÍPIOS BÁSICOS DA ESCOLA...	23
6.3	OBJETIVOS GERAIS DA ESCOLA	24
6.4	QUADRO DE METAS PRIORITÁRIAS (2017-2018):	25
7	RELAÇÃO DE PROGRAMAS ESPECIAIS DA ESCOLA...:	26
7.1	PROJETOS VIVENCIADOS PELA ESCOLA	26
7.2	DATAS COMEMORATIVAS	27
8	COMPROMISSOS COM A OPERACIONALIZAÇÃO DO PPP:	28
8.1	COMPROMISSOS DA GESTÃO DA ESCOLA...	28
9	EXTRATÉGIAS E CRONOGRAMA DE AVALIAÇÃO DO PPP.	29
10	REFLEXÕES CONCLUSIVAS	30

1. APRESENTAÇÃO:

1.1 - O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Projeto Político Pedagógico é um processo de sistematização e reflexão constante sobre as práticas da escola, ressaltando sua identidade e suas expectativas educacionais. O Projeto Político Pedagógico, embora seja materializado em um documento, não se limita ao plano, tem caráter de reflexão e discussão permanentes sobre o cotidiano escolar, em função do que foi delineado.

O documento que servirá para dar andamento à escola, vem de maneira a contribuir para a formação de crianças, jovens e adultos, ricas no que se refere aos recursos educativos e culturais, capaz de integrar escola, família e comunidade na busca da escola necessária.

O que aqui se fez foi uma demonstração de que é possível essa discussão na escola e na comunidade como um todo. E mais ainda, que é urgente e necessária uma reorganização qualitativa de todo o processo vivido na escola municipal. O Projeto Político Pedagógico visa essa reorganização, porém, ela só se concretizará, se o processo for concebido e assumido por quem faz a escola. O envolvimento de todos irá desencadear uma reflexão coletiva. Isso implica o esforço da democratização da gestão, entendida como coordenação de esforços individuais e coletivos, em contraponto à tradição conservadora, autoritária e hierárquica da gestão escolar.

O Projeto Político Pedagógico tem como objetivo organizar o trabalho pedagógico da escola como um todo, levando em consideração sua relação com a comunidade e a realidade social mais ampla, interferindo diretamente na definição das políticas públicas de Educação, na elaboração dos projetos, nos embates, nos consensos, no exercício do diálogo, na luta pela prática da participação que reconhecemos ser difícil diante de uma cultura autoritária que teima em resistir aos novos paradigmas da educação.

É um documento que reflete a nossa realidade: o ambiente escolar, o que entendemos por educação, que escola queremos construir, que alunos queremos formar, que educadores devemos ser, e que ações são necessárias para construir este nosso sonho. Como um documento para ser vivido e trabalhado no dia a dia da escola, é passível de revisão, acréscimos, enriquecimentos. Assim, seus resultados dependerão muito do empenho e compromisso de cada um, que passa a ser corresponsável pela sua concretização no dia a dia da escola

2. RECUPERANDO E COMPREENDENDO A HISTÓRIA DA ESCOLA

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JORGE CAMELO - Exemplo vivo de uma Escola

A Escola Municipal Professor Jorge Camelo, foi fundada no dia 11 de setembro de 1972, pelo Prefeito de Carpina Maelbe Batista Ramos, mantida pela Prefeitura de Carpina, até o ano 1990, e a partir de 1991, pela Prefeitura de Lagoa do Carro, após sua emancipação política. Situada na Av. Airton Senna, PE 90, KM 08, nº 600, Lagoa do Carro. A Escola tem seu nome em Homenagem ao ilustre Cidadão Professor Jorge Camelo Pessoa, filho de José Camelo de Almeida Ramos e Maria do Rosário Camelo Pessoa, nascido em 23 de abril de 1872, em Cabaceiras- PB e falecido em 27 de abril de 1952 em Recife-PE.

Não se sabe com que idade veio para Pernambuco, pois os primeiros registros que se tem, datam de 1896, quando ele estava com 14 anos de idade. Nesta época residia em Lagoa do Carro-PE. O início de sua vida está ligado a esta cidade, que na época era um povoado. De acordo com seus familiares, consta que seu primeiro emprego foi no comércio, que pertencia ao Sr. Cavalcante, no mesmo povoado.

Era muito popular e muito carismático e por isso, era chamado para ser padrinho de batismo de várias crianças em Lagoa do Carro e neste mesmo povoado, assumiu o seu primeiro cargo público, como Escrivão de Polícia em 1900 com 18(dezoito) anos de idade. Em 1902, aos 20 (vinte) anos de idade, tornou-se eleitor. Em 1903, mudou-se para o povoado de Campo Grande, pertencente a Limoeiro (hoje, pertence a Lagoa do Carro-PE), para exercer o cargo de professor público. Em 19 de fevereiro de 1905, com 23 anos, casou-se com Maria José de Oliveira, filha de José Félix de Oliveira e Maria José Bandeira, fazendeiros em Limoeiro-PE.

Assumiu os Cargos público:

- 1906 - Agente dos Correios, em Campo Grande, Limoeiro-PE
- 1917- 1922 – Professor Municipal em Lagoa do Carro-PE e Nazaré da Mata-PE.
- 1917-1922 - Professor Municipal em Lagoa do Carro-PE e Nazaré da Mata-PE.
- 1920 – Secretário do Recenseamento em Lagoa do Carro-PE.
- 1920 – Subdelegado de Polícia – Lagoa do Carro-PE e Nazaré da Mata-PE.

No Ano de 1922, foi professor e diretor (proprietário) do Colégio Paudalense (semi-internato) em Paudalho até dezembro de 1925. Nesta época, o currículo já

comtemplava datas cívicas com desfile pelas ruas, com banda de música e traje de gala, incluindo, Educação Moral e Cívica, que só mais tarde, foi incluída nas escolas. Foi nomeado Secretário da Prefeitura de Nazaré da Mata em quatorze (14) de dezembro de 1925. Em vinte e quatro (24) de julho de 1926 foi nomeado, segundo suplente de Juiz de Municipal em Nazaré. EM vinte e dois (22) de dezembro de 1928 foi nomeado Agente do Tesouro da Coletoria Estadual de Aliança – PE. No período de 16/05/1932 a 17/08/1938 foi delegado de Ensino do 1º Distrito de Aliança -PE. Participou ainda, como professor do Ateneu Nazareno em Nazaré da Mata – PE. Em Aliança – PE foi um dos fundadores do Colégio Júlio Pires. Neste Colégio, nenhum Professor ou Gestor recebia salários. Os alunos pagavam uma taxa simbólica para a manutenção do Colégio. Já aposentado em Recife, fundou junto com suas filhas, Tereza e Nilza, ambas professoras, o Educandário da Torre que funcionou de 1951 a 1985.

Mesmo tendo, toda uma vida pública, como particularidade, não era um político. Tinha, no entanto a mais perfeita noção de civismo e Patriotismo e faleceu poucos dias depois de completar setenta (70) anos, na Torre em Recife.

Jorge Camelo, deixou seis (06) filhos:

1º - José de Oliveira Pessoa, Prefeito por cinco (05) vezes, na Paraíba e em Pernambuco a última Prefeitura foi em Arcoverde. Aposentou-se pela SUDENE, após quarenta (40) anos de efetivo exercício. Foi professor, funcionário dos Correios e um eloquente Orador.

2º - João de Oliveira Pessoa, Capitão da Marinha do Brasil, Ex-combatente, residia no Rio de Janeiro.

3º - Luiz de Oliveira Pessoa, Secretário de Prefeitura, aposentado, Coletor Estadual, dedicava-se a Poesia.

4º - Marieta de Oliveira Pessoa, Professora, exímia pintora.

5º - Tereza de Oliveira Pessoa, Professora e diretora do educandário da Torre, onde lecionou no período de 1951 a 1985.

6º - Nilza de Oliveira Pessoa, formada em direito, professora no Educandário da Torre, especializada no método Braille, como professora Estadual no Instituto dos cegos.

Deixou dezesseis (16) netos, vinte e sete (27) bisnetos e quatro (04) trinnetos.

Desde o início de sua implantação a Escola Municipal Professor Jorge Camelo, passou por diversas mudanças em seu ensino e suas dependências estruturais. No início de suas atividades, o Ginásio Jorge Camelo, oferecia o curso de Agropecuária

no Ensino Médio, de 1982 a 1985 passou a oferecer o curso de Contabilidade. A partir de 198, iniciou o curso de Estudos Gerais e ofereceu o curso de administração. Também funcionou com Ensino Fundamental I e II, Médio e Educação de Jovens e Adultos, como anexo da Escola Dagoberto Lobo. Com a LDB/96 que determina que é de competência dos municípios o Ensino Fundamental II, passa a oferecer apenas esta modalidade de ensino.

Atualmente, a Escola Municipal Professor Jorge Camelo é referência em Educação na cidade de Lagoa do Carro (à mesma foi destaque no Estado de Pernambuco, no Ano de 2019, quando alcançou o 1º lugar no IDEPE no Estado de Pernambuco, no Ranking crescimento e por tabela 1º lugar na Zona da Mata), tendo como Gestora Educacional, a Professora Joselita Alves da Silva.

3. DIAGNÓSTICO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JORGE CAMELO: A EDUCAÇÃO QUE VIVENCIAMOS NA ESCOLA

A educação que vivenciamos na escola é um diagnóstico de como a escola funciona em todos os aspectos. Ela apresenta os pontos fortes, os pontos de estrangulamento e as principais necessidades da escola. Está dividido em quatro dimensões com suas respectivas categorias, que são: Dimensão física-estrutural; dimensão pedagógica; dimensão administrativa e dimensão relacional. A execução desse diagnóstico se deu através de um estudo minucioso, realizado em grupo pelo segmento dos Gestores escolar, Professores, representação de Pais e Alunos. De acordo com o estudo realizado, ficou comprovado que a **Escola Municipal Professor Jorge Camelo** apresenta como:

3.1 PONTOS FORTES DA ESCOLA

A Escola Municipal Professor Jorge Camelo, apresenta pontos fortes em vários seguimentos: Salas amplas, revestidas e forradas, espaço livre para práticas educativas e intervalo, escola reformada, disponibilidade de uma cisterna, secretaria, disposição de gelágua e bebedouro, todas as salas dispõe de ar condicionados, fogão industrial, disposição de freezer e geladeira, recursos didáticos disponíveis, uso adequado dos livros paradidáticos, livros suficientes para atender a demanda de alunos, merenda escolar diariamente, atende a legislação quanto a agricultura familiar.

Em relação a prática pedagógica, são realizadas reuniões periódicas para avaliação e monitoramento das metas e cumprimento do calendário escolar. Os projetos pedagógicos são interdisciplinares.

O resultado das avaliações externas, tem mostrado que a escola tem trabalhado em uma gestão de resultados e as aulas têm sido de acordo com a realidade dos alunos. A metodologia aplicada é compatível com o plano de aula e a equipe de apoio pedagógico aos professores tem sido fundamental para os resultados. Os professores são comprometidos com a educação, com formação docente de acordo a área de ensino.

Para apoio aos alunos a escola tem o Núcleo de Atendimento Especializado (Psicóloga, Psicopedagoga e Assistente Social) e em parceria com a coordenação de Educação e Saúde, dependendo da demanda, o aluno poderá ser encaminhado para a Policlínica do Município, para um melhor acompanhamento com demais profissionais de saúde. Todos os funcionários da escola, tem compromisso com o trabalho, pontualidade, competência e entusiasmo, postura profissional, responsabilidade e transparências nas ações da escola.

A gestão escolar, faz um trabalho de acompanhamento aos docentes e discentes, respeito com os funcionários, valorização pelo ser humano, aplicação de projetos, e implantou o Projeto: Quem cuida dos outros, precisa de cuidados. Com palestras e apoio emocional para os professores.

A Unidade Executora é ativa, com prestações de contas e acessos aos materiais adquiridos com o recurso do programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE),

Com as boas relações da escola com a comunidade, se deu um aumento da participação dos pais nas reuniões e atividades escolares que envolvem a família. Sendo assim, a escola visa o bem-estar de toda comunidade escolar, trabalha com transparência, transmite uma imagem positiva a comunidade e acompanhamento da secretaria Municipal de Educação. Parceria com outras secretarias do município (saúde, segurança, ação social).

3.2 PONTOS DE ESTRANGULAMENTO OU DIFICULDADES DA ESCOLA

Em relação ao número de salas, podemos classificar como insuficiente, há necessidade de auditório, recursos tecnológicos insuficientes, falta de profissionais tecnológicos, ausência de um sistema de avaliações internas, postura inadequada dos alunos e desinteresse dos mesmos pelos estudos, notas baixas nos anos finais,

formação continuada para professores do fundamental anos finais insuficiente. Em relação a agressividade verbal dos alunos desrespeitando os colegas e professores, os resultados estão avançando, mas, ainda precisa melhorar muito. A falta de apoio dos pais, na orientação com as atividades escolares para casa.

3.3 PRINCIPAIS NECESSIDADES, NAS DIMENSÕES FÍSICO-ESTRUTURAL, PEDAGÓGICA, ADMINISTRATIVA E RELACIONAL

Construção de salas de aulas, quadra esportiva, uma vez que a mesma fica em outra quadra, dificultando a maior participação dos alunos , maiores resultados de desempenho escolar das turmas, alunos disciplinados e com mais interesse pelos estudos, mais estudo em casa por parte dos alunos, trabalhar a autoestima dos alunos, conscientização dos direitos e deveres, eliminar faltas, promover aulas dinâmicas, programas voltados aos adolescentes, acompanhamento dos pais nas tarefas escolares de seus filhos e presença dos mesmos na escola, parcerias entre as escolas vizinhas .

Essa é a síntese do diagnóstico da Escola Municipal Professor Jorge Camelo sobre a educação que vivenciamos na escola, onde ficaram detectados os pontos fortes, os pontos de estrangulamentos e as necessidades.

4. MARCO REFERENCIAL – A ESCOLA QUE QUEREMOS E NECESSITAMOS CONSTRUIR:

4.1 MARCOS DA ESCOLA

“A Escola que Queremos e Necessitamos Construir”

“O único caminho para pensar o futuro parece ser a utopia. E por utopia entendo a exploração, através da imaginação, de novas possibilidades humanas e novas formas de vontade, e a oposição da imaginação à necessidade do que existe, só porque existe, em nome de algo radicalmente melhor porque vale a pena lutar e a que a humanidade tem direito”.

Boaventura Santos²

² SANTOS, B. A crítica da razão indolente. Contra o desperdício da experiência. SP, Cortez, 2000.

*“O **Marco Referencial** é a tomada de posição da instituição que planeja em relação à sua identidade, visão de mundo, utopia, valores, objetivos, compromissos. Expressa o ‘rumo’, o horizonte, a direção que a instituição escolheu, fundamentado em elementos teóricos da filosofia, das ciências, da fé. Implica, portanto, em opção e fundamentação”.*

Celso Vasconcellos³

O Marco Referencial é composto de três grandes partes:

- Marco Situacional (onde estamos, como vemos a realidade);
- Marco Doutrinal ou Filosófico (para onde queremos ir);
- Marco Operativo (que horizonte queremos para nossa ação).

4.1.1. MARCO SITUACIONAL:

É o olhar do grupo que planeja sobre a realidade em geral: como vê-la, quais seus traços mais marcantes, suas potencialidades e fragilidades. É, portanto, o momento de situar a realidade mais ampla, na qual a instituição está inserida para mostrar o pano de fundo, os elementos estruturais que condicionam a instituição, numa visão de contextualização (onde estamos, como vemos a realidade?). A questão, portanto, que norteia o Marco Situacional é:

- Qual a situação sociopolítico econômica da sociedade brasileira atual?

a) A sociedade que temos:

A sociedade contemporânea está vivendo um clima geral de insatisfação humana. Como ela não é homogênea e sim, contraditória e diversa, é exatamente nessa contradição que haverá espaço para a transformação.

b) A educação que temos nessa sociedade:

Em uma sociedade burocrática, massificada pelo seu elevado fluxo de informações (muitas das quais enganosas), a atual situação da educação brasileira demonstra a falta de percepção coletiva da distância entre o real e o esperado, refletida na falta de vontade política e condições concretas para a existência de uma escola que dê conta das necessidades humanas deste novo século.

³ VASCONCELLOS, Celso dos. **Planejamento**. Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo. 2ª edição. São Paulo, Libertad, 1995.

O espaço educativo, entretanto, procura readquirir centralidade e importância quando se recria como espaço aberto de comunicação, participação, criatividade, visão e atitudes críticas diante da vida.

4.1.2 MARCO DOUTRINAL:

*“O **Marco Doutrinal** (ou filosófico) corresponde à direção, ao horizonte, ao ideal geral da instituição (realidade global desejada). É a proposta de sociedade, pessoa e educação que o grupo assume. Aqui são expressas as grandes opções do grupo (utopia fim). Contém os critérios gerais de orientação da instituição”.*

Celso Vasconcellos⁴

a) A sociedade que queremos e necessitamos construir:

Há uma necessidade de colaborar com a construção de uma sociedade consciente de seu papel, em relação à política, ao ambiente, aos valores que envolvam justiça, respeito e cooperação. Uma sociedade que se centre no homem e na vida, sem preconceitos ou discriminação. Uma sociedade, portanto, pautada em princípios éticos de convivência, que permita igualdade de condições e promova a justiça.

b) A educação que precisamos assumir:

É necessário que assumamos uma educação voltada para a ética e a cidadania, compromissadas com a diversidade social e econômica, trabalhando a conscientização e sensibilização dos seus alunos e o seu desenvolvimento integral. Uma educação participativa e emancipatória, pluridimensional, onde sejam desenvolvidas as dimensões técnico-científicas, humanas e político-sociais, preparando o aluno para a vida.

4.1.3 MARCO OPERATIVO:

*“O **Marco Operativo** expressa o ideal específico da instituição. É a proposta dos critérios de ação para os diversos aspectos relevantes da instituição, tendo em vista aquilo que queremos ou devemos ser (utopia meio)”.*

Celso Vasconcellos⁵

⁴ VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**. Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo. 2ª edição. São Paulo, Libertad, 1995.

⁵ VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**. Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo. 2ª edição. São Paulo, Libertad, 1995.

a) Alunos que devemos formar (perfil do aluno):

Alunos cidadãos, que consigam viver, entender e enfrentar os desafios da vida, com espírito coletivo e emancipatório. Que saiam da escola com valores em formação: éticos, conscientes e reflexivos. Capacitados a usar suas habilidades e conhecimentos em prol de uma sociedade produtiva, justa e pacífica, respeitando a diversidade. Que sejam politicamente esclarecidos e possam desenvolver-se com competência no mundo do trabalho.

b) Que escola devemos ter para formar esses alunos:

Escola que tenha condições físicas, materiais e estruturais, humanas e pedagógicas de proporcionar uma educação pluridimensional aos seus alunos, num ambiente interativo de crescimento humano e acadêmico para toda a comunidade educativa. Que seu processo de formação aponte para a convivência democrática, desenvolvimento social e ambiental e formação ética, em função da vida e da emancipação humana.

c) De quais profissionais de educação (diretores, coordenadores, professores e funcionários) a escola necessita (perfil dos educadores):

Educadores capacitados, em constante formação continuada, motivados, bem relacionados e comprometidos com a educação e o projeto da escola. Preocupados com seu aperfeiçoamento contínuo, que exerçam com esmero e alegria seu papel de educadores. Responsáveis no desenvolvimento de suas atribuições e conscientes do seu papel de agentes transformadores.

d) Que gestores queremos ter na escola:

Gestores com Mindiset de crescimento, que se pautem em princípios de gestão democrática e participativa, que promovam o desenvolvimento integral da escola, zelando pelo profissionalismo, o clima interativo e de formação contínua. Sejam

participantes da comunidade local e trabalhem a favor da sustentabilidade da escola, como instituição pública de educação e de qualidade.

e) O que esperamos dos pais ou responsáveis dos alunos da escola:

Pais ou responsáveis presentes, parceiros, participantes do desenvolvimento dos filhos. Para isso é necessário formar um elo de respeito e confiança entre escola e família e que o projeto da escola priorize o relacionamento com a comunidade de seu município, tratando-a como integrante do projeto educativo da escola.

f) Que Conselho Escolar queremos ter na escola:

Conselho Escolar atuante, consciente, entrosado e comprometido com o projeto da escola. Que seja considerado, respeitado e legitimado como órgão representativo da comunidade escolar e exerça com responsabilidade suas funções.

g) O que a escola espera da Secretaria de Educação do seu Município

A escola espera que a Secretaria de Educação do Município, valorize os profissionais de Educação, incluindo sua qualificação e formação continuada e a postura de diálogo com eles.

Solicitamos uma presença, mais efetiva nas escolas e maior agilidade na solução dos problemas escolares, através de um acompanhamento sistêmico das escolas.

4.2 FUNDAMENTAÇÃO MARCO REFERENCIAL – Visão de Futuro

4.1. FUNDAMENTOS ÉTICO-POLÍTICOS:

Desejamos, prioritariamente, que as nossas práticas educativas sejam fundamentadas em princípios ético-políticos, que proporcionem uma formação cidadã e competente. Daí a opção pela Pedagogia Crítica que entende a educação como processo de formação da totalidade humana, através de uma inserção social consciente e emancipatória.

Queremos formar alunos que aprendam que a construção do conhecimento exige uma constante busca, sem perder de vista o valor da existência e que o bom senso esteja sempre presente para que ele possa discernir qual o melhor caminho a seguir.

Os educadores devem ser conscientes de seu papel de mediadores do processo de ensinar no contexto de um mundo em constantes mudanças. Devem estar, também, atentos ao movimento da era do conhecimento e da tecnologia, procurando discernir o que expressa significado no ensinar e no aprender. Imprescindível é que tenham pleno domínio da prática educativa, que acreditem na investigação/pesquisa como caminho para isso, que sejam comprometidos com a formação continuada.

Entendemos a importância do compromisso com a construção de uma escola onde todos – gestores, corpo docente, administração, discente, família e comunidade –, trabalhem a partir do respeito, do diálogo como via de comunicação no aprendizado, na reflexão e no gerenciamento de situações concernentes à vida escolar.

4.2. FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS:

A partir das reflexões realizadas sobre os fundamentos epistemológicos e das determinações dos marcos doutrinários, decidimos optar por uma postura epistêmica fundamentada na Racionalidade Comunicativa, com uma abordagem didático-pedagógica reflexiva, contextualizada, que envolve a pessoa na sua totalidade, desenvolvendo assim uma educação crítica e emancipatória.

Uma condição indispensável do agir comunicativo no âmbito das práticas educativas é a dialogicidade, a partir da qual os atores educativos poderão formular suas propostas, encaminhar decisões, definir seus projetos educativos.

Reiteramos a importância da Formação Inicial e Continuada dos nossos profissionais como condição básica de segurança profissional e temos consciência de que os saberes que deverão ser trabalhados nessa formação são consequentes de uma racionalidade complexa, interativa, dialógica, do entendimento, que não exclui a racionalidade normativa, instrumental, de determinados campos da ciência e da tecnologia, mas a integra num processo voltado para a emancipação humana e profissional dos seus alunos.

4.3. FUNDAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS:

Os fundamentos didático-pedagógicos do Projetos Político-Pedagógico da Escola São Sebastião, estão contidos na perspectiva do PLURALISMO EDUCACIONAL, definidos nesse documento. Como tal, tem uma concepção básica aberta aos pensadores que contribuíram na sua estruturação e às ações educacionais de várias tendências coerentes ao seu arcabouço teórico. Isto proporciona um movimento dinâmico e adaptado à diversidade dos momentos educativos sem cair nos extremos do dogmatismo de um lado ou do ecletismo pedagógico, do outro.

Portanto, o Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal Professor Jorge Camelo, assume o embasamento teórico da TEORIA CRÍTICA DA EDUCAÇÃO e procuramos em oito pensadores críticos, respaldo para as suas ações pedagógicas.

- Em Habermas – a Racionalidade Comunicativa e Interativa.
- Em Paulo Freire – a Pedagogia da Libertação Humana.
- Em Morin – a Teoria da Complexidade Humana.
- Em Piaget – a Teoria da Construção do Conhecimento Humano (construtivismo psicogenético).
- Em Vygotsky – o Construtivismo Sociointeracionista.
- Em Wallon – a Pedagogia da Pessoa Total.
- Em Schön – a Epistemologia da Prática.
- Em Freinet – a Pedagogia da Escola do Povo

5. OBJETIVOS GERAIS E POR NÍVEL DE ENSINO

5.1 OBJETIVO GERAL

Garantir condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade e promover o exercício da cidadania a partir da compreensão da realidade para que possa contribuir na transformação do aluno-cidadão.

5.2 OBJETIVOS POR NÍVEL DE ENSINO

O Ensino Fundamental, que abrange do 1º ao 9º ano, tem como proposta uma educação que contemple o desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, social, ético e estético, tendo em vista uma formação ampla.

6 – PROGRAMAÇÃO

6.1 - DIFERENCIAL, MISSÃO E VISÃO DE FUTURO DA ESCOLA

DIFERENCIAL

O diferencial desta Instituição de ensino, tem como característica principal, ser uma escola que garante a aprendizagem, o respeito às diferenças e inclusão. Dispõe de um bom relacionamento com os pais, as salas de aula são estruturadas de maneira a receber os alunos. Em relação a parte pedagógica, os docentes, respeitam o horário de cumprimento das aulas, e apresentam um bom plano coerente com o que é repassado. A parte administrativa, tem um quadro de funcionários que apresentam um bom relacionamento com todos os segmentos que fazem a nossa escola, uma Instituição onde é proclamado a Educação.

A MISSÃO DA ESCOLA

É preciso profunda reflexão na “missão” confiada à escola, definindo seus caminhos, metas, ações a serem desenvolvidas, a fim de que se chegue ao objetivo maior que é a satisfação das necessidades de aprendizagem de cada aluno e o desafio comum de construir uma sociedade democrática, ética, plural, justa e solidária. A um projeto pedagógico só poderá ser conferida legitimidade se for capaz de reunir as vontades e as convicções de toda a comunidade escolar, assumindo a “crença pedagógica”, constituindo-se em pacto político – pedagógico fruto de um esforço coletivo, fundamentado nas competências administrativas de quem a dirige, e dos profissionais de ensino.

Ao longo de sua trajetória, A Escola Municipal Professor Jorge Camelo, buscou estabelecer um sistema de ensino que respeitasse a identidade de cada aluno e que permitisse-lhe receber uma formação voltada para a autonomia e para o exercício da cidadania.

A Missão de nossa escola está em desenvolver o aluno em sua total potencialidade, preparando-o para atuar como um cidadão completo e transformador, precursor de uma cultura de paz, oferecendo-lhe um ambiente acolhedor, seguro e que respeita suas capacidades.

VISÃO DE FUTURO

- A escola tem como pretensão maior levar para o seu público ensino de qualidade, inclusão social baseados em preceitos éticos, direitos humanos, convivência social e pacífica;
- Promover entre os alunos uma integração de cultura e troca de conhecimentos;
- Prestar serviços à comunidade através de projetos desenvolvidos;
- Promover e incentivar os professores a trabalharem de forma interdisciplinar;
- Combater à evasão, repetência, propiciando ao aluno a promoção de uma escola aberta, democrática, legítima em direitos, deveres e objetivos, através da formação do leitor competente e consciente, politicamente ativo, comprometido com a melhoria da sociedade no geral;

6.2 - PRINCÍPIOS BÁSICOS DA ESCOLA

Ofertar ensino de qualidade nos dias de hoje, traz consigo reflexões sobre a essência da educação no mundo atual, baseadas em observações nos rumos da tecnologia e desenvolvimento da sociedade. Estas mudanças provocam transformações no modo de vida do homem, as perspectivas da sociedade em relação à educação que procuramos guiadas por profissionais competentes, com propostas criativas fundamentados em comportamento ético, sensível, investigador obstinado, compromisso social, domínio de instrumentos específicos. O professor como ator/promotor da transformação do “espaço”, deve conhecer seu objeto de estudo e ação, nas várias escalas que ele se apresenta que, por conseguinte é fruto da interação do homem com seu meio em uma dinâmica de permanente transformação. Conhecer profundamente esse rico universo é uma tarefa árdua que tem como prerrogativa um embasamento teórico extenso, baseado em várias áreas do conhecimento humano. Visando essa transformação a escola faz com que a interação entre professores, alunos e comunidade seja permanente, para que num tempo oportuno eles construam rumos próprios com base em marcos legais e que reflitam a vontade da comunidade. O nosso foco sempre será em Ensino de qualidade;

educação inclusiva; metas de diretrizes curriculares; avaliação formativa, reflexiva e contínua. Fazendo esses princípios básicos que nos norteiam.

6.3- OBJETIVOS GERAIS:

- Formar cidadãos críticos, interativos, criativos e capazes de contribuir para o progresso da sociedade, opondo-se às injustiças sociais.
- Zelar por um ambiente escolar acolhedor, norteado por valores éticos, onde os profissionais e alunos se sintam desafiados a se desenvolverem, em consonância com a missão da escola.
- Conquistar, dia após dia, a confiança e anseios das famílias, integrando-as ao processo educacional escolar.
- Vivenciar o Projeto Político-Pedagógico construído coletivamente, proporcionando unidade nas ações e rumos da escola.
- Integrar o currículo através do enfoque crítico, permitindo ao educando o desenvolvimento das habilidades intelectuais, o sentido das relações, a descoberta das reações e dos sentimentos e o compromisso com as questões sociais.
- Promover entre os educadores, uma formação continuada, entendida como desenvolvimento de atividades básicas de crescimento pessoal e aperfeiçoamento teórico-prático profissional.

6.4 - QUADRO DE METAS PRIORITÁRIAS (2018):

DIMENSÃO	PRINCIPAIS NECESSIDADES	METAS PRIORITÁRIAS	AÇÕES	SETOR RESPONSÁVEL	PERÍODO
FÍSICO ESTRUTURAL	Reforma e ampliação	*Construção de um auditório * Construção da Sala de Coordenação	-Reivindicar junto a SEDUC.	GESTÃO MUNICIPAL	CURTO PRAZO
PEDAGÓGICO	-Baixo rendimento -Evasão -Indisciplina	*Implementação de uma avaliação interna *Diminuir a evasão *Tornar o ambiente escolar mais atrativo *Diminuir o índice de indisciplina tornando a escola mais atrativa. * Dar continuidade aos projetos da escola. * Rever práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem.	-Reunião com professores e equipe pedagógica e pais ou responsáveis. -Busca ativa -Palestras Educativas - Orientação pedagógica para continuidade dos projetos e atividades a serem desempenhadas	SUPERVISÃO, PROFESSORES	CURTO PRAZO
RELACIONAL	- Promover as relações interpessoal.	-Maior interação da família na escola. -Valorizar o professor pelo empenho e dedicação	-Vivenciar o Dia da Família na escola. Projeto: quem cuida dos outros precisa de cuidados (palestras, encontros e confraternizações.	GESTÃO, COORDENAÇÃO, SUPERVISÃO, ADMINISTRATIVO, ESTUDANTES	CURTO PRAZO

7. RELAÇÃO DE PROGRAMAS ESPECIAIS DA ESCOLA

7.1 – PROJETOS VIVENCIADOS NA ESCOLA

- ✓ Projeto Água
- ✓ Meio Ambiente
- ✓ Semana da Matemática
- ✓ Família na Escola
- ✓ Semana da Cultura
- ✓ Mais Educação
- ✓ Jogos Escolares
- ✓ Feira do Empreendedor
- ✓ Beleza Negra
- ✓ Festejos Juninos: A grande festa do Nordeste
- ✓ Música é Vida

Projetos com temas da atualidade: Dengue, Covid-19 etc.

7.2 DATAS COMEMORATIVAS

AÇÃO	OBJETIVO	PROCEDIMENTOS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Carnaval	Conhecer a história do carnaval; Reconhecer o carnaval brasileiro como uma das maiores festas do mundo;	O trabalho contará com a participação de todos os segmentos da instituição, multiplicando assim as informações.	Toda comunidade escolar	Festa Móvel

Páscoa	Buscar novas abordagens e metodologias visando o aperfeiçoamento da prática educativa, para possibilitar aos alunos integrem-se ao mundo nas dimensões fundamentais da cidadania, do estudo e do trabalho.	A escola se organizará para cada professor promover na sua sala esse momento e registrará em fotos.	Toda comunidade escolar	Festa Móvel
Dia do Índio	Conhecer e refletir sobre a história dos índios; - Conhecer, analisar e debater os hábitos e costumes indígenas; - Conhecer, analisar e debater a influência indígena em nossa vida;	Propor aos alunos que pesquisem e levem para sala de aula recortes de fotos de pessoas que possam parecer descendentes indígenas.	Toda comunidade escolar	Abril
Dia das Mães	Contribuir para a formação humana, proporcionando momentos de reflexão sobre a valorização da vida em família.	A escola organizará um evento que contará com a participação de todas as mães da escola, onde cada professor funcionário ou qualquer outro membro se assim quiser poderá fazer sua homenagem.	Toda comunidade escolar	Maior
Dia do Estudante	Valorizar o conhecimento e o crescimento pessoal.	A Escola fará movimentos em função da memória desse dia instituído.	Toda comunidade escolar	Agosto
Emancipação política	Conhecer a história da formação dos Lagoenses do Carro.	Atividades em sala e Desfile cívico.	Toda comunidade escolar	Outubro
Semana da criança	Valorização da criança no âmbito escolar.	Cada professor fará na sua sala.	Toda comunidade escolar	Outubro
Dia do Professor	Trazer à mostra a responsabilidade e confiança que está em função deles.	Comemoração entre Gestor e professores em um momento ímpar na escola.	Toda comunidade escolar	Outubro

Proclamação da República	Ensinar aos alunos o conceito de democracia.	Os professores trarão à vista dos alunos a história do fim da monarquia e o implantando de um novo regime político.	Toda comunidade escolar	Novembro
Semana do empreendedor	Apreender a empreender	Trabalhar em sala, com palestras, debates e culminância com a III Feira do empreendedor.	Toda comunidade escolar	Novembro
Encerramento do aluno letivo	Confraternização com todos os alunos e equipe escolar.	Festa de término do ano letivo.	Toda comunidade escolar	Dezembro

8. COMPROMISSOS COM A OPERACIONALIZAÇÃO DO PPP:

8.1 – COMPROMISSOS DA GESTÃO - Escola Municipal Professor Jorge Camelo.

O Documento ficará em constante aprimoramento, flexível, e disponibilizado para que a comunidade escolar tenha acesso ao que nos indagar.

De forma democrática, muitos já conhecem o documento, pois é uma construção coletiva, de toda comunidade escolar.

Estaremos sempre dispostos para esclarecer tais dúvidas e ajudar na compreensão de todos os pontos do documento.

9. ESTRATÉGIAS E CRONOGRAMA DE AVALIAÇÃO DO PPP - 2021

Etapa/meta	Prazo
1. Identificação da escola	Até 16/04/21
2. Apresentação – levantamento histórico	Até 30/04/21
3. A realidade da escola – escuta da comunidade (formação de equipes de trabalho)	Até 28/05/21
4. Marco referencial (trabalho em equipe)	Até 18/06/21

- | | |
|--|--------------|
| 5. Objetivos | Até 02/07/21 |
| 6. Programação (Projeto pedagógico - planejamento) | Até 23/07/21 |
| 7. Programas especiais (projetos e agenda) | Até 30/07/21 |
| 8. Estratégias avaliativas | Até 16/08/21 |
| 9. Revisão textual e formatação | Até 31/08/21 |

10. REFLEXÕES CONCLUSIVAS:

Tendo em vista de tão árduo que foi toda essa caminhada, estamos chegando ao que nos comprometemos há alguns anos.

É o término de um trabalho que teve como principal foco a aprendizagem dos alunos, a integridade de seus funcionários e a participação de todos os segmentos que assim se propuseram a participar desse documento que mostra a cara da escola. Pois é ele que indica o rumo que a escola quer trilhar. Ele só tem sentido se tiver sido construído em coletivo com os integrantes da instituição de ensino. Ele representa a imagem da escola. Pois é um documento resultante de todo o trabalho que a escola realiza.

O PPP é um processo inconcluso, pois a cada tempo a escola passa por transformações e que precisam estar atualizadas no PPP. Não tem sentido ele ser construído e ficar guardado em uma gaveta, sem as atualizações, pois ele é uma história de cada um que contribuiu com sua construção, onde você um dia deixará de fazer parte e outras pessoas que virão terão acesso ao documento tendo conhecimento da história dos que ali fizeram parte e tendo também a oportunidade de fazer parte da continuação desse processo.